

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 155 • 30 de Abril de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

## Procissão dos Passos

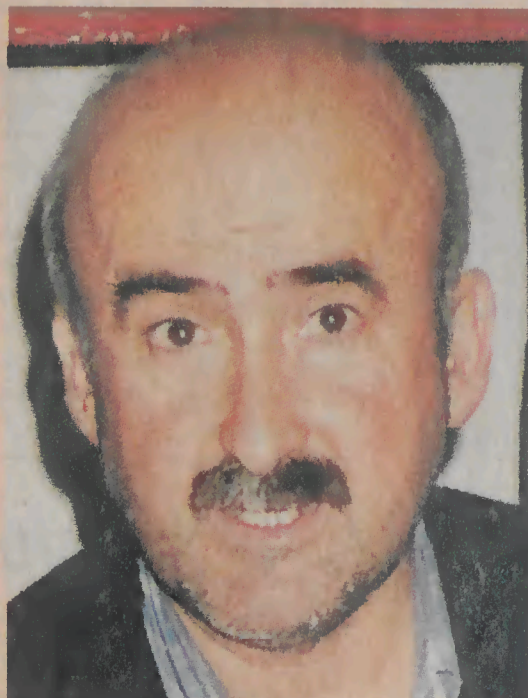


## Cumpriu-se a tradição

Sob a batuta de Eduardo Lima...

## G. D. Prado é campeão na I Divisão

— Pág. 11 —



Vila de Prado

## Horácio Araújo obtém grau de doutor

— Pág. 2

## Volta a paz à paróquia de Marrancos

— Pág. 3

## Cerqueira e Santos na corrida à Câmara?

## Cartório Notarial sob investigação

— Pág. 5

## Homicídio de Coucieiro por resolver

— Pág. 8

Invadindo-lhe o carro nos semáforos...

## Larápio ameaça pradense de morte

Um jovem pradense, morador no lugar dos Carvalhinhos, na Vila de Prado, foi vítima de um caso que tem tanto de insólito como de aterrador, sobretudo para quem o sentiu na própria pele.

Ao fim da noite do dia 25 de Abril, o jovem emigrante na Alemanha, a escassos dias de regressar ao país onde labora, parou junto ao semáforo da ponte filipina da Vila de Prado, do lado de Merelim, respeitando o sinal vermelho. Estava longe de imaginar que, de repente, lhe entrava no automóvel, vindo da margem do rio, um indivíduo, que de imediato lhe encosta uma faca ao pescoço ameaçando-o de morte.

Estupefacto e petrificado com o que lhe estava a acontecer, questionado sobre o seu destino respondeu que se dirigia para casa, mostrando-se disposto a entregar tudo o que tinha em seu poder ao meliante que o ameaçava.

Ligado o sinal verde, o faquista ordenou ao automobilista que seguisse em direcção a Prado, passando para o banco de trás e continuando com a faca encostada ao pescoço, proferindo ameaças de morte. Mesmo depois de entregar tudo o que possuía ao assaltante - dinheiro e telemóvel -, a jovem vítima viu-se forçada a deambular pela zona ao volante do seu automóvel durante 1 hora, chegando a passar por uma brigada da GNR, altura em que o tom ameaçador do larápio subiu de tom.

E o inesquecível pesadelo só haveria de terminar no cruzamento da Ponte do Bico onde desemboca a estrada marginal do rio Cávado de Palmeira. Nessa altura, o assaltante obrigou a vítima a sair do carro e quando lhe passava revista à roupa, possivelmente à procura de algo mais, ao baixar-se ao nível das pernas foi premiado com uma providencial joelhada, seguida de um pontapé no braço em que a faca era empunhada, que o desarmou.

Nessa altura, o jovem pradense, conhecido pela sua pacatez, transfigurou-se e agrediu sucessivamente, a murro e pontapé, quem durante tanto tempo o ameaçara de morte. Transtornado com o episódio vivido, após reaver o que lhe pertencia, deixou a vítima da sua fúria, que lhe pediu clemência, prostrada na berma da estrada bastante maltratada, dirigindo-se de imediato para casa, onde chegou em estado de choque, chorando e gaguejando ainda de raiva enquanto contava a terrível experiência vivida aos seus familiares.

Já mais recomposto, ainda terá feito menção de regressar ao local em que agredira quem tão mal o tratara, deixando-lhe, inclusivé, no pescoço uma mancha negra, resultado da pressão feita com a faca, com o intuito de lhe prestar assistência, preocupado com o estado em que teria ficado, se calhar a necessitar de cuidados médicos. Foi porém dissuadido a não o fazer pelos seus familiares, sob a argumentação da perigosidade de tal acto e de que o agredido tinha aquilo que merecia.

## Assanes celebra 5º aniversário

O grupo Coral "Assanes", da Vila de Prado, comemorou cinco anos de existência, no pretérito dia 2 de Abril, assinalando a efeméride na eucaristia dominical da paróquia pradense.

Nascido a 2 de Abril de 1995, por iniciativa da Associação dos Antigos Escuteiros, o grupo coral tem feito sentir a sua acção em incontáveis cerimónias de casamento, missas solenes e outras manifestações de índole religiosa e cultural, participando em Encontros de Coros da região e assumindo a organização de quatro concertos de Natal.

Tem marcado presença nas Festas da Vila de Prado, tendo os seus 70 elementos como cruciais "os valores e as tradições, alicerces da nossa Comunidade". Artisticamente dirigido pelo Prof. José Carlos Azevedo, desde a primeira hora, o "Assanes", constituído por um vasto leque de pessoas, cuja faixa etária se distribui entre os 8 e os 68 anos, tem no canto coral "a expressão da solidariedade, do querer, da satisfação, do lazer e do convívio".

# Horácio Araújo doutorou-se

No pretérito dia 14 de Março de 2000, o pradense Horácio Peixoto de Araújo logrou obter o doutoramento, na Universidade Católica, em Lisboa, em Língua e Cultura Portuguesas.

Filho de Jerónimo Carlos de Araújo e de Joaquina Rodrigues Peixoto, o nosso conterrâneo Horácio Peixoto de Araújo nasceu a 11 de Setembro de 1945, nesta Vila à beira Cávado plantada e aqui viveu a sua infância e adolescência.

Realizou os primeiros estudos em estabelecimentos de ensino dos Dominicanos e concluiu a licenciatura em Teologia no Instituto Católico de Toulouse, em França, no ano de 1973.

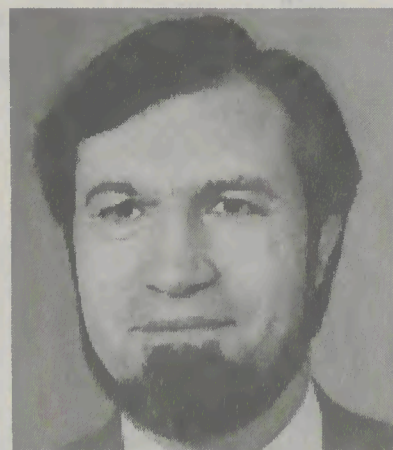
Dez anos volvidos, licenciou-se em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa e em 1991 foi convidado pela Universidade Católica de Lisboa para aí desenvolver a acção docente. Nesse estabelecimento de ensino superior lecciona ainda actualmente a cadeira de Literatura Portuguesa I e exerce as funções de Coordenador Pedagógico do Curso de Comunicação Social e Cultural na faculdade de

Ciências Humanas.

Em 1993 obteve o grau de Mestre em Literatura e Cultura Portuguesas pela Universidade Nova de Lisboa.

Desde 1988, tem vindo a debruçar-se sobre o processo de aculturação levado a cabo pelos jesuítas no império da China, com particular incidência no seu primeiro século (1582-1680).

O primeiro século da missão portuguesa na China foi marcado por uma presença maioritariamente de jesuítas portugueses, entre os quais António de Gouveia, autor da mais extensa e pormenorizada crónica daquela missão jesuíta, integralmente redigida em Língua Portuguesa em pleno coração do império chinês. Pese embora a sua inquestionável importância mercê das informações que veicula, quer sobre a presença portuguesa no Oriente, quer sobre os contactos entre as culturas europeia e chinesa, esta crónica, intitulada "Ásia Extrema", manteve-se inédita durante mais de 350 anos e é precisamente sobre ela que Horácio Peixoto Araújo trabalha há mais de uma década. O seu trabalho apresenta uma dupla faceta: por um lado, preparar a edição integral da referida obra; por outro, fornecer ao autor contem-



porâneo os instrumentos necessários para a sua compreensão (contextualização histórico-cultural, análise literária, glossário dos termos luso-asiáticos utilizados pelo autor e índice onomástico, entre outros aspectos).

Em 1995, com o apoio da Fundação Oriente, veio a público o primeiro volume da Ásia Extrema. O segundo volume encontra-se concluído e resulta da Tese de Doutoramento defendida por Horácio Araújo no passado dia 14 de Março, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica.

Para a elaboração da sua Tese, Horácio Peixoto Araújo realizou investigações em diversas bibliotecas portuguesas e espanholas, no arquivo central dos jesuítas, em Roma, e nos arquivos históricos de Goa e Macau. O brilhante trabalho deste nosso conterrâneo será objecto de publicação em dois volumes distintos, contando com o apoio, respectivamente, da Fundação Oriente e do Instituto Português do Oriente.

## A Minha Terra

Como sempre, e como não podia deixar de ser, a procissão dos "Passos" primou pelo deslumbramento magnífico do seu significado.

Cortejo bem ordenado pelo corpo de escuteiros que, na sua prática, muito bem conduziu o andamento da procissão. Figuras bíblicas bem escalonadas, e bem elucidativas da paixão. Procissão esta que, posso afirmar, em toda a arquidiocese, não tem paralelo. Aquele momento alto e emotivo do "encontro" de Maria-Mãe, Com o seu filho Jesus condenado à morte, é chocante:

Aquele gesto de Verónica, uma mulher carinhosa, limpando o rosto de Jesus, é belo e significativo. Belo e significativo o momento em que ela mostra ao povo a recompensa de Jesus, ao deixar estampado no lenço, o seu rosto dilacerado!. Momentos altos desta procissão que, repito, não se observa em qualquer outra. Mas... nem tudo prima pelo melhor significado. Existe uma nódoa que mancha este deslumbramento e renovação do caminho do "Mestre". Sempre me

tenho insurgido e chamado a atenção a quem de direito para esta vergonhosa nódoa, mas sem efeitos positivos.

Refiro-me às barracas de doçarias implantadas mesmo nas proximidades do local do "encontro" !! Não se compreende que, sendo um acto de renovação, ou melhor, de meditação do caminho do "calvário", seja permitido o estacionamento destes feirantes, transformando o local em romaria profana, em vez de um "Jerusalém" historicamente representativa da vida dolorosa. Havendo tanto espaço, porque permitem esta mancha que, além de ocupar largo espaço, tira a visão a tantas pessoas, oferece um insulto, um escândalo, uma profanação ao acto simbólico que se revive. Serei eu, um bota de elástico? Se os promotores entendem que tudo está bem, então eu me penitencio e dou razão a esses feirantes alheios à freguesia que, no meu entender, vê ultrajar e dar um feio aspecto ao momento que se evoca. E porque não apostar também para outras margens o estacionamento dos automóveis que, tão

próximos do dito local, tiram espaço a quem quer presenciar e meditar o momento da "redenção"? Tanto espaço livre e tanta desordem no seu ordenamento!

Voltando ao princípio desta minha narrativa, no meu entender houve um milagre das "rosas". O céu, ou melhor, o clima atmosférico era desolador. Chuva copiosa fustigou-nos constantemente.

Pressentia-se que não seria possível organizar a procissão mas o querer era forte, o "Mestre" teria de percorrer o Seu caminho do calvário. Saiu a procissão, chuva, vento e frio foi a contribuição de "S. Pedro" mas, no momento do sermão do "encontro" o Céu associa-se ao momento que se vive, e abre-se o sol, que jamais seria ofuscado, e assim, com mais calma, se assistiu ao esplendor religioso que se vivia.

Parabéns aos organizadores e todos os Pradenses contribuintes para esta esplendorosa solenidade, só possível em PRADO.

Loureiro



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Concurso gastronómico e de montras

# "Restaurante Neves" é o melhor



Foto Felicidade

A Associação de Braga e a Câmara Municipal de Vila Verde procederam, na noite de 19 de Abril, no Salão Nobre dos Paços do Concelho vilaverdenses, à entrega dos prémios aos concorrentes que aderiram aos concursos gastronómico e de montras levado a cabo no âmbito do "Vila Verde Economic Slow".

Foram três os concursos que decorreram ao longo do mês de Março, tendentes a apurar o "Melhor Restaurante" do concurso, o que melhor confecciona o típico "Arroz de Pica no Chão" e o estabelecimento comercial que apresentou a decoração mais apreciada no âmbito do "Montras Primavera 2000".

O galardão de "Melhor Restaurante" foi atribuído pelo júri, constituído por representantes de várias entidades da região, ao "Restaurante Ne-

ves", entre os 15 restaurantes de Vila Verde que aderiram ao concurso. A selecção teve em conta a qualidade do atendimento e das instalações, para além das especialidades gastronómicas, ficando em 2º lugar o restaurante "Jardim do Alívio", de Soutelo, seguido da casa de pasto e adegas regional "A Gadelha", de Cervães.

Foram estas mesmas unidades de restauração que obtiveram os três prémios no concurso do "Arroz de Pica no Chão", mas neste caso a vitória sorriu à Adegas Regional "A Gadelha", com o "Neves" e o "Jardim do Alívio" a seguirem-se-lhe por essa mesma ordem, tendo sido levada em conta na selecção a apresentação do prato, a cozedura do arroz e do frango e a qualidade dos géneros usados e do tempero.

No que diz respeito ao concurso de montras "Primavera 2000", "a que aderiram 11 estabelecimentos, os três prémios foram para a sede do concelho, sendo atribuída a primazia à

"Boutique Nova Era", ficando a casa "Vila Verde em Flor" em 2º lugar e a "Sapataria Elo" em terceiro.

## • PROCOM em Prado ainda este ano

Na cerimónia de entrega dos prémios, o presidente da Associação Comercial de Braga (ABC) anunciou que tudo leva a crer que o projecto especial de urbanismo comercial para a Vila de Prado arrancará até ao final do corrente ano.

Alberto Pereira referiu que foi já feito na localidade, apontando o projecto para uma intervenção em 12 ruas da Vila de Prado, que representam um universo de 118 estabelecimentos, entre comércio a retalho, restaurantes, cafés, residenciais, salões de cabeleireiro e outros. Os comerciantes e industriais foram já contactados e o investimento médio por estabelecimento situa-se, a priori, na ordem dos 8.600 contos, foi referido pelo presidente da ACB, que também se mostrou convicto de que os incentivos nunca serão inferiores a 50%.

Tal como o Secretário de Estado Osvaldo Castro já havia dito na abertura do "Economic Show", Alberto Pereira lembrou que das 73 candidaturas apresentadas ao PROCOM por agentes económicos da sede do concelho, 66 transitaram para o III Quadro Comunitário de Apoio. O atraso é justificado pelo elevado pacote de candidaturas, que implicará um investimento global de muitos milhares de contos, incluindo o de cariz público, a cargo da Câmara Municipal, que se traduzirá na significativa melhoria dos espaços públicos da área abrangida pelo projecto.

Os candidatos às participações comunitárias, que se situam entre os 50 e os 60%, foram já tranquilizados com a garantia de que até finais de Junho todos os projectos estarão homologados.

## Reconciliação em Marrancos

O conflito que estalou em Marrancos entre o pároco e os paroquianos, por aquele ter suspenso o grupo coral, parece ter chegado ao fim, após um período de acoso contínuo que levou à apresentação de uma queixa no Paço Arquiepiscopal.

O padre, que paróquia Marrancos há 28 anos, já andava há uns bons tempos de candeias às avessas com os fiéis locais, com a inviabilização de um grupo coral juvenil, deixada de celebrar a Missa de sábado à noite, e a entrada em obras de ampliação da igreja, quando o pároco teria mostrado preferência pela construção de uma nova, foi-nos dito por paroquianos.

São estes os motivos apresentados por paroquianos para justificar um pretense azedume que se instalou no seio da paróquia.

Tudo se agudizou quando o grupo coral foi suspenso pelo pároco na Eucaristia de 27 de Fevereiro último, na sequência da entrada para o mesmo de jovens anteriormente impedidos de cantar ao sábado, entre eles uma organista local, pois a situação de eventualidade de uma senhora de Portela de Penela, não era do total agrado dos cantores. O grupo coral, apurámos, terá mostrado ao pároco vontade de contar a tempo inteiro com a organista da terra, pois a senhora de Portela, a pedido deste, só tocava em dias de festa.

Propósito que não terá alegadamente agradado ao senhor abade, que teve deixado de orientar os ensaios do grupo, como fazia até então, o que levou ao recurso a uma ensaiadora de Anais. O guia espiritual de Marrancos insurgiu-se então declaradamente contra a organista e a ajudante, na manhã do dia 3 de Fevereiro deste ano, quando na igreja preparavam tudo para a cerimónia vespertina de celebração do dia de S. Brás, o que conduziu ao agastamento do grupo coral e a um ambiente de discórdia latente. Ainda foi tentada a reconciliação, através de uma reunião convocada pelo presidente da Junta, que apesar das optimistas expectativas geradas, se haveria de revelar inconsequente.

O pároco, em última instância, acabou por suspender o grupo coral, recorrendo a duas ou três pessoas e eventualmente, como sempre, à organista de Portela para a posterior celebração dos actos litúrgicos, ainda que o grupo coral nunca deixasse de comparecer e de ocupar o espaço destinado aos seus elementos. Até que, na habitual missa dominical das 9 horas, do dia 26 de Março, quando o pároco deu entrada no templo, o grupo coral entoou o cântico de abertura. O celebrante não gostou que se tivessem atrevido a desobedecer à sua ordem de suspensão e intimou o grupo a sair do local onde se encontrava. Perante a impassividade deste, ameaçou não celebrar a missa, o que acabou por acontecer face à recusa do grupo em ausentar-se. Situação que quase levou ao confronto físico, já no exterior da igreja, entre apoiantes do pároco e os que alinhavam com o grupo coral, a grande maioria.

O bom senso acabou por imperar e foi criado um grupo que se deslocou à residência do pároco, em Portela de Penela, para pacificamente esclarecer o imbróglio criado, mas este não os atendeu por temer as suas intenções, conforme posteriormente referiria.

Foi então constituída uma comissão que se dirigiu ao Paço e se queixou ao Vigário Geral, Cónego Eduardo Melo, do comportamento do pároco, que se mostrou empenhado em pacificar a paróquia de Marrancos. Nesse sentido, no domingo seguinte, 2 de Abril, a eucaristia foi celebrada pelo arcepreste de Vila Verde, na presença do pároco titular e com o grupo coral a acompanhar.

Nessa mesma semana, o arcepreste convocou uma reunião com as partes envolvidas no litígio, em que tudo acabou por se compor, passando o grupo coral a contar com a jovem organista local e com a ensaiadora de Anais, e a fazer-se ouvir semanalmente desde então, voltando a concórdia à paróquia de Marrancos.



Foto Felicidade

"Casa Faria" exibiu montra de reconhecida beleza e criatividade.

## Casa recheada com bens de emigrante

A GNR de Prado procedeu, no início do mês de Abril, à apreensão do recheio de uma habitação na vila, após a descoberta de que o mesmo haja sido presumivelmente furtado da casa de um emigrante.

A descoberta terá ocorrido na sequência da apresentação de uma queixa apresentada por uma mulher, alegadamente vítima de agressão física por parte do presumível assaltante, com quem vivia. A queixosa terá recebido tratamento hospitalar e decidiu denunciar o seu agressor, informando a GNR que a casa em que vivia com o seu pretenso agressor tinha sido recheada com os bens da residência vizinha propriedade de um emigrante em França, avaliados em mais de mil contos.

Os agentes da autoridade procederam a uma busca ao domicílio do emigrante, onde constataram ter a porta das traseiras sido arrombada e algumas persianas danificadas. Com o auxílio de uma irmã da pretensa vítima do assalto, que não se apercebera de nada, a GNR ficou a saber que, de facto, a casa do emigrante havia sido assaltada.

Seguiu-se uma busca domiciliária à moradia do presumível assaltante e a consequente apreensão dos bens supostamente furtados pela calada da noite. Quanto ao suspeito da autoria do saque, não teve a GNR a mesma sorte, já que, ao que parece suspeitando das intenções da sua companheira; se pôs em fuga antecipadamente.

O emigrante já teve conhecimento do delito de que foi vítima, estando o Ministério Público a investigar o caso, havendo a apresentadora da queixa confessado que só por uma vez terá auxiliado o seu companheiro a transportar um frigorífico e um sofá.

## "Ecos do Neiva" quer Desporto renovado

O Boletim "Ecos do Neiva", no seu número 26, num Editorial incisivo e de pertinência indiscutível, em que a Primavera é usada como imagem, lança o apelo à necessidade de renovação das mentalidades no mundo conturbado do Desporto.

Abílio Gomes Alves faz a apologia do desporto juvenil e exorta a actual geração de desportistas, treinadores e dirigentes a dar o exemplo aos mais jovens, porque "não podemos esperar que a juventude goste de ocupar os seus tempos livres onde o ambiente está 'poluído' e os seus princípios estão degradados". É preciso, pois, exorta-se, que se faça Primavera no Desporto.

Em matéria de Ambiente, Aníbal Pereira espera que os aterros sanitários venham resolver o problema da crescente produção de resíduos sólidos, prosseguindo a rubrica "Rostos da Terra" a apresentar os belos contos de "Sete Segredos de Gineceu", de Maria Adalina Vieira.

Em "Qualidade de Vida", o Dr. Basil Ribeiro questiona "O que queremos de nós?", alertando para a negligência ou a pejorativa e contraproducente atitude do "deixa andar e logo se vê" em matéria de saúde, quando algum problema surge. O habitual colaborador do "Ecos" recomenda a prevenção e a adopção de hábitos de saúde como a melhor terapia, mas sublinha que "assim como nos preocupamos com o pequeno (quase insignificante) ruído do nosso automóvel, também devemos actuar (sem exageros) perante o problema de saúde. Mais vale tomar uma atitude previdente do que aprender com os erros."

Em "Vida Escolar", é dado conta da dinâmica que se vive no seio da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, enquanto Manuel Almeida decifra o verdadeiro sentido de "Jubileu Ano 2000".

Em "Desporto", surgem os resultados da Associação de Godinhaços e são apresentadas as Contas da mesma relativas a 1999. A concluir é noticiado o início da construção do Lar da Terceira Idade da Ribeira do Neiva, que irá pôr cobro, dentro de ano e meio, a uma insustentável situação de provisoriedade que sobrecarrega a Casa do Povo e a Junta de Freguesia locais há uma década.

Falta de acessos à EB 2,3 de Moure

# Escola pressiona Câmara e JAE

O Conselho Executivo da Escola EB 2,3 de Moure mostra-se disposto a não deixar em paz a Câmara Municipal de Vila Verde e a própria Junta Autónoma de Estradas (JAE), enquanto não vir concretizados os prometidos novos acessos àquele estabelecimento de ensino.

Após uma primeira fase, de envio de ofícios, audiência nos Paços do Concelho com o Presidente da Câmara, inquirição do vereador da educação em Assembleia de Escola, onde este tem assento, os gestores da escola em questão promoveram uma reunião, no dia 5 de Abril, em que se fizeram representar a Junta de Freguesia de Moure e a Associação de Pais da escola, que também já havia encetado diligências reivindicativas junto da edilidade.

Reunião em que foi decidido instar a Câmara a iniciar, no mês de Abril, as obras tendentes a dotar a escola de acessos condignos, face à insustentável exiguidade da única via municipal existente, volvidos quase três anos da entrada em funcionamento daquela instituição. Movimento de pressão que sucedeu à divulgação pública de que finalmente a Câmara já havia chegado a acordo com o proprietário do terreno indispensável à concretização das necessárias obras e de que, logo no primeiro ano de funcionamento, a Escola EB 2,3 de Pico de Regalados vai poder contar com intervenção similar.

Também foi decidido requerer à JAE, com carácter de urgência, a já projectada remodelação do entroncamento da única artéria de acesso à escola com a EN 201 (Prado-Ponte de Lima), ali bem junto ao famigerado eucalipto. À Direcção Geral de Viação foi igualmente solicitada a colocação de semáforos na estrada nacional, face à alegada perigosidade do troço junto ao eucalipto.

Da parte da Câmara, o vereador da Educação, António Vilela, vai desde logo adiantando que a Câmara está plenamente empenhada na concretização dos acessos e não se mostra disposta a pactuar com jogadas políticas, alusão a que não é alheia a conotação político-partidária das instituições reivindicadoras, díspar da da maioria da edilidade.

António Vilela vai fazendo notar que a Câmara tem vindo a encetar todos os esforços no sentido de desbloquear uma intrincada herança recebida da anterior gestão centrista, patenteando determinação em levar de vencida a "guerra dos acessos" em que todas as partes envolvidas, recomenda, se devem empenhar. Adiantou ter a Câmara chegado finalmente a acordo com os proprietários do terreno, o que alegadamente não foi tarefa fácil, "porque eles estavam de pé atrás em relação à escola, porque não tinha havido nunca qualquer negociação prévia quanto à realização de novos acessos e o terreno cedido para a implantação da escola havia sido pago tardiamente". Aliás, o acordo existente com a anterior gestão camarária era no sentido de a edilidade autorizar o loteamento de todo o terreno entre a escola e a EN 201, tido como insustentável pela actual gestão municipal, que conseguiu agora para o domínio público áreas do mesmo tidas como indispensáveis para a implantação de um novo acesso e o alargamento do já existente, assim como de uma zona de estacionamento automóvel no bico de terreno mesmo defronte da escola que irá ser alvo de desaterro. As faixas leste e sul da escola, de acordo com o recente projecto camarário, ficam reservadas como zonas de expansão futura da própria escola.

O novo acesso será feito desde a EN 201, no enfiamento da estrada de Atiães, até ao portão de entrada da escola, portanto junto à vedação oeste, passando defronte da entrada para o pavilhão gimnodesportivo. A estrada terá 7 metros de largura, sendo ladeada por passeios com 1,5 metros, com baía de estacionamento à esquerda para quem se movimenta no sentido sul/norte, como acontecerá com os autocarros do transporte escolar que ali acedam para apanhar os alunos, que encontrarão numa paragem com abrigo junto ao portão da escola, aproveitando uma faixa de terreno desta.

Daí sairão para os seus destinos pela actual via existente, que será alargada para as mesmas dimensões da nova, também com passeios e baía de estacionamento do lado esquerdo, para quem desce em direcção ao eucalipto.



Amaro Arantes, Presidente do Conselho Executivo

Quanto aos proprietários do terreno, a Câmara conceder-lhes-á um alvará de loteamento, apontando o projecto para a futura existência de seis lotes para construção individual à margem da EN 201 e de catorze para construção em banda nas traseiras daqueles.

Tudo parece estar pois devidamente encaminhado mas, segundo o vereador António Vilela, não é ainda possível formalizar o correspondente contrato, porque falta ainda que os proprietários do terreno cheguem a acordo com o caseiro que ali reside, o que só se prevê que venha a acontecer possivelmente lá para o mês de Setembro.

Mas entretanto a assinatura de uma adenda ao contrato-promessa de compra e venda do terreno onde está a escola, firmado em 26 de Dezembro de 1997, permitirá a breve trecho, pelo menos, o alargamento da via existente a título provisório, garantindo o vereador que logo que isso aconteça avançará de imediato uma máquina da Câmara para o local. Adenda em que, como forma de não deixar adormecer o processo, a Câmara estipula como prazo limite para a concessão do alvará de loteamento o último dia deste ano. O que significa que obras em definitivo só avançarão lá para o primeiro trimestre do próximo ano, tendo em conta que o concurso público demora em média dois meses, até que se proceda à adjudicação do empreendimento, pelo que até lá o Conselho Executivo da Escola EB 2,3 de Moure irá ter que se contentar com o alargamento provisório do único acesso existente.

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

# Cerqueira e Santos na corrida à Câmara?

Eleitas as Comissões Políticas dos dois principais partidos políticos de Vila Verde com aspirações à chegada ao poder camarário, PS e CDS/PP debatem-se agora com o problema "bicudo" da escolha dos cabeças-de-lista a apresentar ao eleitorado com vista à ocupação do lugar ocupado pelo social-democrata José Manuel Fernandes.

Ambas as forças políticas assumiram que irão desde já iniciar a corrida para as Autárquicas de Dezembro de 2001, mostrando-se os seus máximos responsáveis apostados em tornar pública a escolha dos respectivos candidatos até final deste ano. Tarefa que se apresenta algo complicada, sobretudo quando se pretende anunciar uma personalidade com perfil ganhador, que à partida ofereça garantias optimistas na árdua tarefa de derrube do natural favoritismo da candidatura "laranja".

No Partido Popular, agora liderado por Francisco Marques, as baterias estão para já apontadas na recuperação interna do partido, após as profundas feridas abertas na sequência da perda do poder, em Dezembro de 1987, após mais de duas décadas de supremacia no município. A revitalização da secção, com a chamada à militância de todos os "populares", num clima de unificação e concórdia, ou seja, o "arrumar a casa", está para já a constituir a máxima prioridade dos actuais dirigentes.

Embora para tanto, é reconhecido, seria importante a escolha desde já de um candidato mobilizador, que estimulasse o empenho e a congregação de esforços no seio de um partido habituado a ganhar no concelho, que vê no próximo acto eleitoral a oportunidade por excelência de se recompor e eventualmente voltar à ribalta, após o primeiro mandato do PSD.

E as atenções, ficou demonstrado no acto de tomada de posse da recém-eleita Comissão Política, tornam a voltar-se na direcção do ex-edil António Cerqueira, que presidiu à gestão dos destinos do município durante todo o tempo em que o CDS/PP esteve no poder. O próprio líder nacional dos centristas, Paulo Por-

tas, pareceu dar o empurrão ao relançamento deste "dinossau" político, abraçando-o, elogiando o trabalho que desenvolveu como autarca e reputando-o mesmo de "inerência especial" do partido.

E António Cerqueira não afastou a possibilidade de vir a tornar-se candidato, voltando a afirmar que não hesitará em avançar caso sinta que o concelho ainda precisa do seu contributo. Quem se mostrou desde logo avesso a tal possibilidade foi o seu ex-braço direito na gestão municipal, Bento Morais, que não perdoa o facto de António Cerqueira ter apoiado e feito campanha contra o partido nas últimas Autárquicas. Recorde-se que nessa altura Cerqueira foi preterido a favor de Bento Morais na corrida à Câmara, na sequência de processos judiciais e administrativos de que foi alvo aquele, com uma perda temporária de mandato à mistura, que levou à sua substituição por este, altura em que entraram em litígio aberto.

António Cerqueira apoiou então abertamente a candidatura de Martinho Gonçalves, do PS, pelo que Bento Morais se mostra agora disposto a abandonar a militância do partido caso venha a confirmar-se a eventual candidatura de António Cerqueira, que para além das condenações de burla e de abuso de poder que sobre ele já impenderam, continua a braços com outros processos judiciais, em que é acusado de peculato, falsificação, abuso de poder e participação económica em negócio. Bento Morais, que não compareceu na cerimónia da tomada de posse da actual Comissão Política, ameaça pois passar à condição de "independente" na qualidade de vereador camarário, até final do presente mandato, demarcando-se das posições partidárias do CDS/PP, o que afinal já tem vindo a acontecer a julgar pela nítida colagem à gestão social-democrata que tem pautado a sua acção na Câmara, a que estará associada a sua condição de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, instituição que tem contado com importantes benesses camarárias.

A Comissão Política Concelhia do CDS/PP reconhece que tem abordado em reuniões a problemática da escolha do candidato, mas tem-se "fechado em copas", admitindo que

o silêncio por enquanto é a "alma do negócio" face à pacificação interna que declaradamente está em curso. Francisco Marques admite mesmo o recurso a um referendo entre os militantes concelhios com vista à designação de um nome, tendo já assumido que a Comissão a que preside respeitará a vontade dos "populares" vilaverdenses.

## • PS vira-se para Álvaro Santos

Embora ainda nada esteja oficialmente declarado, sabe-se que os socialistas de Vila Verde, de novo sob a liderança do vereador Bento Faria, estão apostados em lançar Álvaro Santos como seu cabeça-de-lista.

Trata-se de uma figura de reconhecido prestígio, mas um conhecido social-democrata, que se demitiu da actividade político-partidária local após ter sido derrotado por um voto na corrida eleitoral do PSD que levou José Manuel Fernandes à presidência da Comissão Política "laranja". Na altura, Álvaro Santos acusou a lista do seu opositor do cometimento de irregularidades, tendo recorrido, debalde, para as instâncias nacionais do partido.

Expressamente refutada a possibilidade de Martinho Gonçalves se recandidatar à presidência da Câmara, Bento Faria vê pretensamente na candidatura "independente" de Álvaro Santos a melhor arma de luta no combate contra José Manuel Fernandes pela liderança do município. Trata-se, no fundo, de um candidato a candidato, porque nada ainda estará decidido, que reúne à partida condições para captação de simpatizantes e votantes nas três principais áreas político-partidárias do concelho: PS, PSD e CDS/PP.

O visado, docente da Universidade do Minho, não se tem para já mostrado disposto a alinhar, até porque mesmo os dirigentes centristas parece terem em carteira o nome de Álvaro Santos. Sobretudo Bento Faria vai desde logo reconhecendo, foi tornado público, que não gostaria de ver António Cerqueira envolvido numa qualquer candidatura, o que diz bem da mais-valia política que apesar de tudo este ex-edil ainda granjeia no cenário político vilaverdense.

Funcionária suspensa por suspeita de burla

## Cartório Notarial sob investigação

O Cartório Notarial de Vila Verde foi alvo, no mês de Abril, de uma investigação por parte do Serviço de Inspeção da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, na sequência de uma denúncia de burla alegadamente cometida por uma funcionária no acto de cobrança de valores pela realização de escrituras públicas naquele serviço de Estado.

Terá sido uma colega da presumível autora de eventuais infracções a lançar o alerta, suspeitando dos sistemáticos atrasos na elaboração das escrituras e no recurso à própria carteira no acto de pagamento dos serviços prestados. Terá então sido averiguado que nos livros de recibos teriam sido apostas nos duplicados quantias que eventualmente não constariam dos respectivos originais.

Várias dezenas de pessoas terão sido convidadas pela Notária a dirigirem-se ao Cartório munidas do recibo que lhes foi entregue quando da realização das escrituras, para que se procedesse à confrontação entre o mesmo e o respectivo original guardado na instituição. Foi então verificada a existência de discrepâncias na ordem das dezenas de contos, que lesavam os pagadores, que não se apercebiam da falcatrua, mesmo os que mais recorriam àquele serviço, como solicitadores, advogados e contrutores civis.

O original do recibo era alegadamente preenchido correctamente, de acordo com os valores legais estipulados, mas no duplicado a verba a pagar surgia agravada, com a funcionária alegadamente a arrecadar para benefício próprio a diferença. Situação que é reportada ao ano de 1999 e que se terá verificado em algumas centenas de escrituras.

Na sequência da investigação do Ministério da Justiça, a funcionária suspeita foi suspensa, enquanto decorre o consequente processo disciplinar. Poderá mesmo vir a ser alvo de processo criminal, porque sabe-se que algumas das vítimas da pretensa fraude terão já apresentado queixa ao Ministério Público, pelo que à funcionária poderão vir a ser imputados os crimes de burla, falsificação de documentos e de peculato.

Escariz

## Casa do Povo apoia agricultores

A Casa do Povo de Escariz celebrou, no passado dia 16 de Abril, o 57º aniversário, assinalado com uma festa-convívio que contou com a presença de grande número de pessoas, entre sócios e familiares, forças vivas e população do meio em que está inserida.

Aproveitou a Direcção da Casa do Povo para dar a conhecer aos presentes os novos serviços que a instituição passa a colocar à disposição da população da sua área de jurisdição, no edifício-sede, que foi alvo de obras de remodelação, tendentes a "tornar as instalações mais dignas e adequadas a um melhor atendimento aos utentes".

É o Presidente da Direcção, Adelino Machado, quem o refere, anunciando que ali ficará instalado um espaço destinado à Associação de Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), vocacionado para o atendimento e apoio a todos os agricultores da zona sudoeste do concelho de Vila Verde. Ali disporão os agricultores de um centro vocacionado para a prestação de informações, elaboração de projectos e recepção de candidaturas a subsídios agrícolas. Também lhe preside a intenção de dinamizar cursos ligados à produção e gestão agrícolas.

Dispõe ainda a Casa do Povo de uma sala destinada a acções de formação contínua, perspectivando o funcionamento de diversos cursos ligados às novas tecnologias e à gestão empresarial e agrícola, a realização de palestras e conferências, entre outras iniciativas. Programado para o final deste mês de Abril está o início de um curso de informática da responsabilidade da Coordenação Concelhia de Vila Verde do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar.

Por outro lado, está já em funcionamento um curso de viola, ministrado por um monitor qualificado, que se desenvolve todas as sextas-feiras.

Estes novos serviços vêm juntar-se aos que a Casa do Povo já vinha prestando nas suas instalações, designadamente a recepção das contribuições para a Segurança Social, as cobranças de electricidade, o serviço de correspondência postal e o bar.

Iniciativas que, segundo Adelino Machado, são reveladoras de que "a Casa do Povo de Escariz tem projectos para o futuro e que a sua presença forte e dinâmica na comunidade é o motor de desenvolvimento social" da área geográfica em que se insere.

## Socialistas visitam lares

Uma delegação do Secretariado de Vila Verde do Partido Socialista, chefiada pelo Presidente da Comissão Política, Bento Faria, procedeu a uma visita, no dia 15 de Abril, aos lares de idosos do concelho.

Visita que teve por finalidade a apresentação de cumprimentos aos responsáveis e aos utentes das instituições que se dedicam aos idosos de Vila Verde, assim como a tomada de conhecimento das condições

em que funcionam e dos seus programas e projectos. Insere-se a iniciativa no âmbito da acção programada do pelouro do Associativismo e Solidariedade do Secretariado do PS vilaverdense.

Entende "Tuta" Faria, Secretário Coordenador, que é dever dos políticos "conhecerem a situação dos idosos do concelho e terem-na em conta na definição dos planos de actividades autárquicas e na execução dos

mesmos".

Os socialistas vilaverdenses fazem a apologia do apoio prestado nesta área pelo Governo de António Guterres, lembrando a inclusão no PIDDAC para este ano do Lar Residencial da Santa Casa da Misericórdia, do Centro Social e Paroquial da Lage e do Lar de Ribeira do Neiva, ainda que admitam que a oferta concelhia "seja ainda deficiente".

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 48 a fls. 49 vº, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 92-E, deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 6 de Abril de 2000, uma escritura de justificação e Doação, outorgada por:

Domingos de Almeida Vilela NIF 139892753 e mulher Rosa da Conceição Azevedo Pereira Nif 128920920 casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Lanhas deste concelho, onde residem no lugar do Outeiro e ela da freguesia de Fiscal, do concelho de Amares, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos Quatro Prédios, constantes de uma relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, a que atribuem o valor de Duzentos e Cinquenta Mil Escudos, que vai anexa.

Que os referidos prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e estão omissos na Conservatória do Registo Predial, deste Concelho.

Que, efectivamente, os justificantes são donos e legítimos possuidores dos citados prédios há mais de trinta anos, posse essa, que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção sem oposição de quem quer que fosse, fruindo - os e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes a António dos Santos Graça e mulher Maria da Assunção Maio Graça, residentes que foram no lugar do Penedo, da freguesia de lanhas, deste concelho, por contrato não reduzido a escrito por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco.

Porém, como vêm possuindo desde então os citados prédios na forma acima referida adquiriram-nos por usucapião, que invocam para inscrição a seu favor na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 6 de Abril de 2000  
Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte

**RELAÇÃO DE BENS**, elaborada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código Notariado, referente aos prédios objecto de justificação, em que são justificantes DOMINGOS DE ALMEIDA VILELA E mulher ROSA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO PEREIRA, residentes no lugar do Outeiro, da freguesia de lanhas, do concelho de Vila Verde.

### SITUADOS NA FREGUESIA DE LANHAS, DO CONCELHO DE VILA VERDE :

**NÚMERO UM - PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Leira do campo da Igreja", sito no lugar da Igreja, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Estrada Municipal, nascente com Levada do Regadio, do sul com Domingos de Almeida Vilela e do poente com Patrocina Martins, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo cento e cinquenta e nove, com o valor patrimonial de nove mil duzentos e noventa e nove escudos e declarado de CEM MIL ESCUDOS.

**NÚMERO DOIS-PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Leira do Campo da Igreja", sito no lugar da Igreja, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com Domingos de Almeida Vilela e do nascente com levada do Regadio, não descrito na Conservatória do registo Predial, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo cento e sessenta, com o valor patrimonial de nove mil duzentos e noventa e nove escudos e declarado de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

**NÚMERO TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Leira do Campo da Igreja", sito no lugar da Igreja, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Domingos de Almeida Vilela, do nascente com Levada do regadio e do sul com Poça do Moinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo cento e sessenta e um, com o valor patrimonial de nove mil duzentos e noventa e nove escudos e declarado de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

**NÚMERO QUATRO - PRÉDIO RÚSTICO**, denominado "Leira do campo da Igreja", com bardas com cordão nas árvores, sito no lugar da igreja, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Patrocina Martins, do nascente com Domingos de Almeida Vilela, sul com Adelino António Martins e do poente com António Martins, não descrito na Conservatória do registo Predial inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo cento e sessenta e dois, com o valor patrimonial de nove mil oitocentos e vinte e oito escudos e declarado de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30-04-00)

Só com o PSD a votar favoravelmente...

# Câmara aprova gestão "laranja"

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou, por maioria, a Conta de Gerência e o Relatório de Actividades relativos à gestão do município ao longo de 1999.

Se a Conta de Gerência, pelo seu teor predominantemente técnico-contabilístico, mereceu a aprovação unânime, já o Relatório e Actividades foi alvo da censura da oposição, com os vereadores do CDS/PP a absterem-se e os do PS a votarem contra.

O executivo "laranja" não tem dúvidas de que Vila Verde está, no bom caminho, apologizando a estratégia de desenvolvimento que vem implementando, apontando como sintomática uma taxa de execução que em 1999 terá pretensamente ultrapassado os 78%, ou seja, que as acções inscritas no Plano de Actividades terão sido concretizadas quase na generalidade.

Segundo o Relatório social-democrata, o investimento em 1999 atingiu os 2 milhões e 146 mil contos, o que alegadamente representa um aumento de 30% em relação ao primeiro ano de gestão de José Manuel Fernandes e seus pares, que aludem assim a "um crescimento sustentado com repercussões claras nas obras realizadas".

E como principais realizações operadas, aponta o Relatório uma vasta intervenção no parque escolar concelhio, o significativo alargamento da rede pública de abastecimento de água, salientando ainda a edificação da melhoria da rede viária e a entrada em funcionamento do Complexo de Lazer da sede do concelho. Sublinham ainda os gestores "laranja" a sua acção em matéria de planeamento e gestão urbanística, aludindo aos projectos do PROCOM, da central de camionagem, do mercado municipal, da escola profissional, entre outros, elaborados pelos serviços camarários, como exemplificativos de uma concepção urbanística de qualidade.

Obra a que é associado um crescimento das receitas, superior em 14% ao ano anterior, que, segundo a gestão social-democrata, "demonstra a autonomia financeira do município em relação ao Orçamento de Estado, uma vez que as receitas geradas pelo município ultrapassam as verbas transferidas pelo Governo".

Crescimento multifacetado que os subscritores do relatório de actividades dizem resultar da "rentabilidade e eficácia dos serviços camarários, do empenho demonstrado por todos os funcionários e da colaboração das juntas de freguesia". Frisando, por fim, que apesar do aumento do nível de investimento, "não se verificou o agravamento da dívida do municí-

pio, que continua a manter-se aos níveis registados aquando da tomada de posse deste executivo".

### • PS alerta para "derrocada financeira"

Os socialistas desmentem este panorama côm de rosa e acusam o PSD de persistir em negar "a triste realidade da falta de rigor e de planeamento da sua gestão", apontando incoerências e "inverdades" alegadamente existentes nos documentos em questão.

Os social-democratas são censurados pelos vereadores "rosa" por pretensamente andarem a deitar poeira para os olhos dos vilaverdenses, ao, por exemplo, não explicarem porque é que as receitas arrecadadas em 1999 representam menos 42% do que as orçamentadas e ao afirmarem que as receitas geradas pelo município são superiores às verbas transferidas pelo Governo, quando afinal, demonstram-no, "são inferiores em 900 mil contos".

E o tom das críticas socialistas torna-se mais intenso com a afirmação de que afinal, a atender aos mapas do Relatório de Actividades, "a taxa global de execução se fica pelos 52,56%" e não atinge os 78% referidos na introdução de tal documento, reputando pois os socialistas de "retinta falácia" o aumento de investimento apregoado pelos gestores "laranja". Para além de que, sublinham, o PSD omite que as despesas com o funcionamento da Câmara ultrapassam o volume de investimentos realizados pela mesma, o que declaradamente vem dar razão às sucessivas advertências e denúncias que vêm formulando, ora confirmadas, de que "a máquina camarária está a engordar, na satis-

fação das clientelas do PSD e simultaneamente a ficar menos eficiente".

E concluem os vereadores socialistas afirmando que ao "forte investimento do poder central e aumento significativo das verbas transferidas para a autarquia" tem correspondido por parte do executivo "laranja" uma "ausência de obra feita e o aumento brutal da dívida da Câmara".

É precisamente no capítulo do pretensão crescendo do endividamento da edilidade que socialistas e centristas estão aparentemente de acordo na censura à força política no poder, que o contesta. Os socialistas sustentam que a própria Conta de Gerência o espelha e em documentação enviada à Imprensa demonstram-no, concluindo que "em Dezembro de 1997, no início do actual mandato, a dívida da Câmara de Vila Verde ascendia a cerca de 650 mil contos; em Dezembro de 1999, essa dívida já tinha aumentado em cerca de 1 milhão de contos; até ao final do mandato (Dezembro de 2001), a Câmara irá ficar devedora de perto de 3 milhões de contos".

Daí que os socialistas questionem: "Será legítimo que uma gestão de um só mandato possa pôr em causa, de uma forma tão irresponsável, o equilíbrio financeiro da autarquia, comprometendo decisivamente o desenvolvimento das gerações que nos sucederão?"

Rematam os vereadores "rosa" que os documentos ora apresentados pela Câmara PSD, "constituem um atentado à inteligência do vulgar cidadão e assentam numa escandalosa manipulação de números, visando esconder a triste realidade e oferecer um panorama côm de rosa a uma situação que já azedou há muito e vem resvalando perigosamente para uma inevitável derrocada financeira da Câmara Municipal de Vila Verde".

## Rotary reedita Festa de Vinhos

O Rotary Clube de Vila Verde tem marcada para o dia 10 de Junho a reedição da Festa de Vinhos Verdes, em que uma vez mais serão submetidas a concurso várias dezenas de vinhos da região.

Trata-se de uma iniciativa que é já imagem de marca dos rotários vilaverdenses, e vai na 12ª edição, constituindo o auge do seu plano anual de actividades, numa altura em que comemoram 15 anos de existência.

No ano transacto, a Festa contou com 48 marcas de vinho, realizando-se a "prova cega" em Sabariz. Este ano prevê-se que aumente significativamente o número de rótulos apresentados a concurso, já que foram em maior número os convites endereçados a produtores.

Terá lugar na Casa do Sobreiro, em Atiães, uma unidade de turismo de habitação, seguindo-se o culminar da Festa, como habitualmente, no Restaurante Martins, em Vila Verde, onde os rotários reúnem periodicamente. Altura em que terá lugar um jantar de confraternização, em que são exibidos os vinhos presentes a concurso e premiados os mais apreciados.

O concurso destina-se a vinhos verdes produzidos em 1999, distribuindo-se pelas categorias de "Branco de castas recomendadas", Tinto de castas recomendadas" e "Branco de castas estreme" (Alvarinho, Loureiro...).

Assolada por absentismo confrangedor...

# Assembleia Municipal comemora o 25 de Abril

A Assembleia Municipal de Vila Verde assinalou o vigésimo sexto aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 com uma sessão solene para a qual foram convidados, além de todos os membros daquele órgão deliberativo, todo o elenco camarário e as autoridades civis e militares do concelho.

Cerca das dez horas, no espaço exterior do edifício-sede da Câmara Municipal, teve lugar o acto simbólico do desfaldar das bandeiras nacional e do município, que contou com a presença dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

Já no salão nobre da Câmara Municipal de Vila Verde, no amplo espaço onde têm lugar as reuniões da Assembleia Municipal, o Presidente deste órgão, Dr. João Lobo, ladeado pelo comandante da GNR de Vila Verde, pelo Delegado de Saúde, pelo Director do Centro de Saúde, pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários e pelo Gerente da Caixa Geral de Depósitos, deu por iniciada a sessão, convidando o representante da CDU, Dr. Martins Costa, a proferir um discurso alusivo ao evento que se comemorava.

O Dr. Martins Costa começou por lembrar todos quantos sonharam o 25 de Abril mas não lograram vivê-lo. No dizer do deputado municipal da CDU, há ainda promessas que continuam por cumprir, referindo-se concretamente aos três "D": a Democracia existe, a Descolonização teve já lugar, mas o Desenvolvimento continua por ser efectivamente alcançado. Os marginalizados, as minorias étnicas e as mulheres ainda anseiam, na sua perspectiva, pelo reconhecimento da igualdade. Abril abriu as portas para a criação de uma sociedade cada vez mais desigual, pois a democracia é algo tão frágil que se não tivermos valores, se a não respeitarmos, ela abre as portas às ofensivas contra a liberdade. Assim, sublinharia o Dr. Martins Costa, há que fazer vingar valores como os da liberdade, compreensão, igualdade e tolerância. Também o decisivo contributo dos capitães de Abril foi objecto de sentida homenagem do

orador da CDU, pois fizeram uma Revolução da qual não se beneficiaram e evocar Abril sem lembrar os capitães que encetaram a revolta seria estar a ser injusto com a história. Aproveitou ainda esta referência à história para aludir à comemoração dos 500 Anos do Achatamento do Brasil e assim afirmar a sua incompreensão face aos protestos relativamente a tais comemorações, pois ninguém pode alterar a história nem negar eventos que efectivamente tiveram lugar; apenas a nossa atitude presente poderá mudar a história que se faz cada dia que passa.

Pinheiro de Oliveira, em representação dos independentes com assento no plenário, considerou Abril como um movimento de libertação de um país e de um povo amordaçado durante décadas. Na sua opinião, a liberdade que neste dia se comemora representa apenas a abolição da tirania, é a transformação da esperança em realidade. O orador independente conveio que só a tolerância vivida e praticada triunfará, sustentando que a democracia depende da existência de uma mentalidade colectiva habituada às interrogações e de uma atmosfera eivada de espírito crítico e de esperança. Citando António Sérgio, Pinheiro de Oliveira afirmaria que "é necessário falar da história a pensar no futuro". Para os democratas o 25 de Abril é um acontecimento inolvidável e todos os acontecimentos subsequentes revelam que a opressão feriu o sentimento dos portugueses em geral, sendo agora chegada a hora da ofensiva para se refazer e assim preservar os valores do 25 de Abril.

A bancada do CDS/PP foi mais uma vez representada pelo independente Alfredo Pedrosa que, depois de algumas referências factuais ao movimento de Abril, destacou o seu contributo na construção de uma sociedade liberta do ferrete da ditadura, aberta ao gradual e cada vez mais consistente crescimento dos valores da participação social e da criação cultural. Sustentando que o poder local foi uma das grandes conquistas de Abril, o Dr. Alfredo Pedrosa sublinhou que se numa primeira fase o voluntarismo, o arrojo, uma cetera capacidade de improvisação impera-



ram na gestão dos municípios periféricos e com menor fulgor em termos de desenvolvimento económico, como o de Vila Verde, hoje só pode haver lugar para uma gestão alicerçada num rigoroso e consequente trabalho de planificação, norteado por objectivos criteriosamente delineados, cuja prossecução só é possível se forem definidas estratégias de actuação eficazes, tudo na mira do progresso e bem estar das populações, alertando para o perigo de congeminções de bastidores que a espaços parece emergirem e que visam um regresso ao passado, arredo destes pressupostos que enunciou e susceptível de fazer imperar interesses próprios e/ou clientelares.

O Dr. Rui Estrada interveio em nome da bancada do Partido Socialista para referir que se recorda particularmente de um acontecimento que o marcou no dia 25 de Abril de 1974: o seu pai, Dr. António Estrada, quando regressou a casa de um julgamento que tinha em Viana do Castelo, contou que quando decorria a viagem de ida, de automóvel, no momento em que ouviu na rádio as primeiras notícias sobre a revolução dos cravos, as lágrimas vieram-lhe aos olhos. Esta forma emocionada como o pai vivera o evento permaneceu viva na sua memória e leva-o a convir que se afigura muito importante reflectir sobre o modo como podemos preservar o que a democracia nos trouxe. Apolo-

gizando o princípio da responsabilidade, o Dr. Rui Estrada sustentou que a vivência democrática constitui um contrato que implica dar e receber. O orador do PS admitiu que temos hoje déspotas democraticamente eleitos à frente de instituições políticas locais e centrais e que instituições como a família e a escola são sacrificadas no altar sacrossanto dos imperativos económicos. A seu ver, a escola é uma instituição que se tem demitido da função de responsabilização norteando-se quase tão-somente por imperativos estatísticos.

O Dr. Manuel Barros, da bancada social democrata, expressou a sua satisfação pela qualidade das intervenções que o antecederam, embora não tenha deixado de registar a fraca participação das pessoas naquela sessão comemorativa. No seu dizer, a Revolução assumiu contornos de um verdadeiro grito de cidadania dos portugueses. Este apelo à liberdade é o pilar da consolidação da democracia e não pode em hipótese alguma ser considerado um apanágio da esquerda. Por outro lado, conviria o Dr. Manuel Barros, os ideais de Abril mergulham numa crise cada vez mais visível, existindo o perigo de instalação de uma demagogia populista, sendo que uns prometem e não cumprem, outros semeiam facilidades e outros ainda colocam-se em bicos de pés para se fazerem ouvir. O orador do PSD considerou também que o afastamento das pessoas relativamente à actividade pú-

blica é preocupante e susceptível de despoletar uma reflexão profunda. Senão repare-se que os jovens se afastam mercê dos tiques e defeitos dos seniores. Segundo o Dr. Manuel Barros, a autoridade do Estado está fragilizada, sendo notória uma desconfiança, hoje ilustrada pela situação das próprias autoridades.

O Dr. João Lobo encerraria os discursos referindo que neste dia se celebra a liberdade, a responsabilidade e as múltiplas dimensões existentes em cada um de nós que são a medida da nossa própria construção e da democracia. O Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde asseverou que a liberdade não é apenas ausência de constrangimento, exige uma concreta dimensão que a todos nos toca e nos responsabiliza, é uma faceta irrecusável da nossa identidade, singela flor silvestre, fruto da natureza, do cosmos, que para não estiolar necessita de condições fundamentais que propiciem a sua existência e florescimento. É, pois, necessário que saibamos reconhecer o seu valor supremo. O ilustre orador social democrata sustentaria também que é preciso lobrigar mais longe e afastar as barreiras ao indeclinável exercício da liberdade, sendo que hoje vê pairar ameaças a esse bem supremo, aludindo concretamente aos problemas da globalização e da interdependência económica e política que levam muitas vezes os países a comprometerem a sua autonomia, o seu poder de decisão face a órgãos supranacionais que se lhes sobrepõem e acabam por corroer a identidade e a independência nacionais.

A sessão não terminaria sem que todos os presentes, em pé, cantassem, em voz alta, o Hino Nacional.

A única nota negativa a registar foi a reduzida adesão dos membros da Assembleia Municipal, tendo sido igualmente notada a ausência do Presidente da Câmara, Eng. José Manuel Fernandes, que se fez representar pelo Vereador da Cultura e Educação, Dr. António Villela, bem como a do Vereador das Obras e a dos Vereadores do CDS/PP - esta começa a ser regra - a contrastar com a presença dos dois Vereadores do Partido Socialista.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894

Mais de um ano depois da morte das três irmãs de Coucieiro...

# Assassínio está por resolver

**Decorrido mais de um ano da ocorrência de uma verdadeira chacina que vitimou mortalmente três irmãs de Coucieiro, ainda está por conhecer a autoria de tão macabro crime.**

Tal como tivemos então oportunidade de noticiar, o crime teve lugar num Domingo, 31 de Janeiro, e deixou abalada a pacata freguesia de Coucieiro. Terá ocorrido a meio da manhã, na casa das vítimas, no lugar da Quintela daquela freguesia, bem à margem da estrada municipal que a liga à vizinha localidade de Sande.

Aí exploravam as três irmãs uma mercearia conhecida pela "Vendas Pintas", tendo um jornaleiro que trabalhava na quinta defronte da casa

estranhado que estivesse fechada, o que normalmente só acontecia durante o período da missa matinal, onde também foi notada a ausência das três "Pintas", cuja presença era infalível.

Finda a cerimónia litúrgica, as pessoas dirigiram-se para as suas casas e a estranheza pela ausência das irmãs aumentou quando o jornaleiro interpelou os fiéis que passavam sobre o paradeiro das mesmas, tentando adquirir o maço de cigarros.

Daf que o grupo de pessoas, entretanto engrossado, haja decidido ir verificar se as três mulheres idosas estavam em casa. Bateram à porta do estabelecimento, no rés-do-chão, mas como não obtiveram resposta decidiram tentar a porta da residência, no piso superior, que encontraram entreaberta.

Após chamamento infrutífero entraram e foi então que alguém ouviu uns gemidos de agonia vindos do piso inferior, o da mercearia, onde foram encontrar um cenário verdadeiramente dantesco, de perfeito horror. As três irmãs jaziam prostradas num mar de sangue, com os corpos golpeados. Ao que se apurou, alguém as terá atacado com um alvião de forma indiscriminada, com requintes de malvadez ou de raiva.

A mais velha das três, Maria Ester Lomba de Sousa, de 71 anos, estava já morta, e as outras duas anciãs agonizavam, tendo ainda sido levadas para o Hospital de S. Marcos, em Braga. Mas de nada valeu, porque haveriam de sucumbir, não resistindo aos letais golpes recebidos.

A mais nova, Maria Rosa, de 64 anos, faleceu no dia seguinte, 1 de Fevereiro, enquanto a do meio, Maria Olívia, de 69 anos de idade, se apagou uma semana depois, a 7 de Fevereiro.

Estão as três depositadas no jazigo de família do cemitério de Coucieiro, sem que tenham tido oportunidade de poder dar qualquer pista à Polícia Judiciária, dado o estado de coma de que nunca chegaram a sair as duas sobreviventes de tão macabro homicídio colectivo.

Como é normal nestas circunstâncias, correram explicações inúmeras para



O jazigo familiar onde jazem as três infelizes irmãs.

o sucedido, mas de concreto apenas terá sido encontrada uma toalha com sangue das vítimas numa rampa de acesso da casa à bouça que se eleva nas traseiras da mesma, por onde presumivelmente o autor ou utores da carnificina se terá(ão) escapulado.

A Polícia Judiciária assistiu à autópsia das três malogradas vítimas, recolheu vestígios no local do crime e bateu todas as pistas conjecturadas por populares, que se mostraram pretensamente infundadas, e até à data o caso continua por deslindar, volvido um ano da tragédia que deixou sobressaltada e assustada a população de Coucieiro.

Em 30 de Janeiro deste ano, o pároco João Alves Oliveira celebrou uma

missa evocativa do primeiro aniversário da morte das três irmãs Lomba de Sousa, em cuja homilia revelou ter fé na justiça e portanto na descoberta por parte das autoridades de quem cometeu tamanha atrocidade, que no seu entender não deve continuar para sempre como um mistério.

Exortou mesmo a um maior empenho das autoridades nessa complexa tarefa, sabendo-se que a Polícia Judiciária prossegue as investigações mas não disporá de bases sólidas para o alcance de uma solução face ao jaez do crime praticado. O que não invalida que isso venha a acontecer, apesar da falta de testemunhas e de vestígios conclusivos, mesmo que decorridos alguns anos, o que já tem acontecido noutros casos.



A Casa onde foram barbaramente assassinadas.

## Marrancos coberta com água pública

A Câmara Municipal de Vila Verde decidiu concluir a rede de abastecimento de água à freguesia de Marrancos, ampliando-a até aos lugares de Arranhó e do Monte.

Obra orçada em mais de 10 mil contos, que vem complementar o investimento já feito numa primeira fase, de perto de 22 mil contos, e que vai permitir que todos os habitantes de Marrancos passem a dispor de água pública nas suas habitações.

Prossegue assim a edilidade a execução do projecto formulado no início do mandato de cobertura total do concelho em matéria de abastecimento de água ao domicílio, para o que, de acordo com o Gabinete da Presidência, foi já investida uma verba de perto de 1 milhão de contos desde o início do mandato social-democrata.

Nesse contexto, foi já também adjudicada a obra que permitirá estender tal serviço à freguesia de Codeceda, através de uma empreitada que custará perto de 21 mil contos. Adjudicada foi já também a empreitada para a construção do reservatório na freguesia de Moure, em que serão investidos à volta de 17 mil contos.

## Cortadores de carne para a Suíça

A empresa suíça "Marmy Viande em Gros, SA", situada no Cantão de Friburgo, oferece trabalho a 25 cortadores de carne.

A firma, situada na localidade de Estavayer-le-Lac, procura 15 cortadores de carne qualificados para os trabalhos de abate de bovinos e outros 10 para os trabalhos de desossagem e preparação dos mesmos. Como qualificações é exigido um certificado de capacidade profissional e/ou a prática ininterrupta da profissão durante os últimos 3 anos. Contam-se ainda entre as condições requeridas a apresentação de uma cópia do registo criminal e de um certificado médico comprovativo de que os eventuais candidatos estão sanita-

riamente capazes para trabalharem com produtos alimentares, assim como são apenas pretendidos trabalhadores com idades compreendidas entre os 20 e os 35 anos.

O contrato de trabalho terá a duração de 3 anos, com início em 1 de Junho, para 10 pessoas, e em 1 de Julho para 15 pessoas, sendo obrigatório o alcance de uma autorização de residência e de trabalho emitida pelas autoridades cantonais suíças.

O salário mensal líquido é de 3.750 francos, sendo a carga horária semanal de trabalho de 43 horas, repartida entre segunda e sexta-feira, com as eventuais horas suplementares a serem pagas com um acréscimo de 25%.

Há a possibilidade da família do

trabalhador contratado ir viver também para a Suíça, embora a empresa o recomende só após uns meses de trabalho ali. É revelada a facilidade de encontrar alojamento, com a firma a prontificar-se a prestar todo o apoio na procura de um apartamento ou estúdio, cujo aluguer em Estavayer-le-Lac oscila entre 700 e 1200 francos mensais, conforme o número de compartimentos de cada apartamento. Quanto à alimentação, a empresa está equipada com uma cozinha moderna.

Os interessados deverão contactar a Delegação Regional de Braga, da Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.



Stand e Exposição  
VILA VERDE

## Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



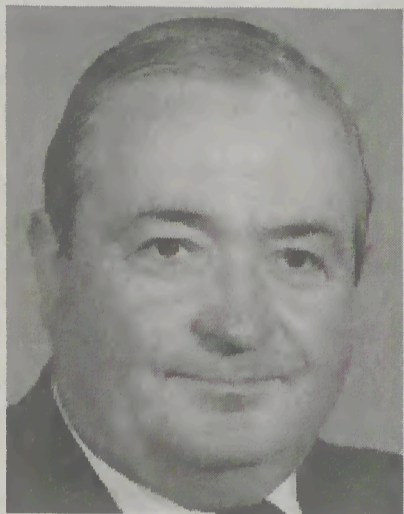
# Aliança homenageia Luís Gonzaga

A Aliança Artesanal, cooperativa de interesse público de apoio ao artesanato, prestou uma homenagem pública, no dia 18 de Abril, ao seu sócio fundador Luís Gonzaga, um multifacetado artista de grande prestígio na região.

O artesão, de 71 anos de idade, reside na freguesia da Ribeira, do concelho de Terras de Bouro, de onde é natural, e constitui uma referência por excelência do artesanato local. Segundo Conceição Pinheiro, coordenadora da Aliança Artesanal, sediada em Vila Verde, os trabalhos de Luís Gonzaga Fonseca da Silva Dias "são reconhecidos pela sua beleza e qualidade por todos os que têm o privilégio de os conhecer e a sua técnica e perícia evidenciam o amor e a dedicação que sempre consagrou ao Artesanato".

São 60 anos de entrega ao artesanato, sua profissão de sempre, "uma vida cheia de arte, beleza e cultura", sublinha Conceição Pinheiro, que exalta os dotes do homenageado ao afirmar que "suas mãos são magia em tudo que cria, é renda, é crivo, é bordado, é música, é arte".

Daí que na homenagem que lhe foi prestada, em que marcaram presença mais de meia centena de pessoas, a cooperativa lhe haja oferecido, para além de um pregaminho em prata



evocador, um Lenço de Amor emoldurado, confeccionado pelas artesãs que laboram no edifício-sede com temas alusivos à personalidade de Luís Gonzaga, onde ficou inscrito: "O teu mundo é a arte em vivência de cor / bordas as horas a ouro / tocas o tempo em amor".

Durante o acto de reconhecimento pela exímia actividade de seis décadas desenvolvida pelo artesão terrasboureense, estiveram em exposição na sede da Aliança Artesanal lençóis de parede e bordados dos seus artesãos, que ultrapassam a centena, distribuídos pelas áreas da cerâmica, madeiras, bordados e tecelagem. Também estiveram patentes trabalhos do homenageado, que continua a trabalhar por encomenda, confessando que o que lhes preside é o amor que sempre

dedicou à arte, a que se dedicará, afirmou, até à morte.

À festiva jornada compareceram individualidades de relevo, como o Vice-governador Civil de Braga, Manuel Ferreira, também ele um sócio fundador da cooperativa, nascida em 1998, que apontou o homenageado como "um exemplo de trabalho e de dedicação para os mais jovens".

Também marcaram presença o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, entidade que preside a Direcção da Aliança Artesanal, e José Araújo, presidente da edilidade de Terras de Bouro, que preside a Assembleia Geral, a quem foi ofertada uma Cruz de Páscoa em cerâmica da autoria da artesã barcelense Conceição Sapateiro.

Foi aproveitada a feliz oportunidade para a entrega de diplomas aos 27 formandos de três cursos de formação profissional - Operador Tecelão de dois Liços, Tradição de Moda e Tecelagem Criativa -, promovidos pela Aliança Artesanal, que assume assim, para além da sua vocação preservadora dos usos e costumes locais, uma importante vertente formativa, assumindo-se em definitivo como "o tear, a agulha e a linha com que bordamos este Verde Minho".

Como pano de fundo deste evento, assinala-se a notícia de que os Lenços de Namorados minhotos obtiveram do Instituto Nacional de Propriedade Industrial a certificação de qualidade.

## EB 2,3 de Vila Verde em Semana Cultural

Nos dias 7, 10 e 11 de Abril teve lugar mais uma animada e bem profícua Semana Cultural na Escola EB 2,3 de Vila Verde.

Desta feita, a temática aglutinadora do evento foram os Descobrimientos Marítimos Portugueses, particularmente os 500 Anos do Achamento do Brasil. Ao longo dos três dias, estiveram expostas à comunidade escolar interessantes exposições de trabalhos realizados pelos alunos em diferentes áreas disciplinares e nos clubes existentes na Escola, sendo de realçar uma rica exposição de moedas alusivas à expansão marítima, propriedade do docente de História do 2º ciclo, Manuel Afonso, bem como vários painéis ostentando postais sobre a mesma temática.

Foram igualmente cativantes os espectáculos de índole musical e teatral que se realizaram no polivalente daquele estabelecimento escolar e levaram ao rubro as várias dezenas de alunos, funcionários e professores que aos mesmos acorreram entusiasmados. Neste espaço privilegiado houve ainda lugar para a realização de um desfile de trajes

históricos alusivos às descobertas, onde não faltaram os grandes descobridores e monarcas da época que mais se empenharam em "dar ao mundo novos mundos", e bem assim figurantes representativos da estrutura social ao tempo. Com músicas de fundo também elas evocadoras das aventuras marítimas, da autoria de Vangelis e Rui Veloso, alunos de turmas do 9º ano de escolaridade desfilaram serena e condignamente sobre um palco que improvisaram para o efeito, envergando peças de vestuário e adereços de um rigor histórico digno de registo.

Já no espaço central do pavilhão de aulas, ao ar livre, os alunos dos dois turnos divertiram-se de forma algo contagiante com a participação em jogos populares também eles bastante animados e concorridos.

Outro momento de grande valor cultural, didáctico e recreativo foi uma espécie de concurso intitulado "Robins dos Bosques", que, dado o estado do tempo, acabaria por se concentrar mais no pavilhão gimnodesportivo, mas envolveu igualmente outros espaços. Constituído por um misto de activida-

des que exigiam agilidade física e mental, empolgou os participantes, alunos e professores, bem como a muito interessada assistência.

Concomitantemente, foi promovida a habitual Feira do Livro, numa sala de aulas, que ofereceu livros de variadíssima índole a preços um pouco mais comportáveis.

Está, pois, de parabéns o Conselho Executivo da Escola, bem como todos os departamentos, alunos e funcionários ao darem mais uma prova cabal, depois de um cortejo carnavalesco de elevada qualidade, de que a Escola não é apenas - e está a deixar de ser principalmente - um local de mera transmissão de saberes livrescos. É com eventos deste jaez que se criam condições para uma Escola que efectivamente prepara para a cidadania, promove a capacidade criativa, propicia o surgimento do espírito empreendedor e do dinamismo e, acima do mais, estimula o espírito crítico e destrezas físicas e mentais que de outra forma correriam o risco de permanecer ocultas numa fase crucial do desenvolvimento do ser humano.

## Câmara melhora estradas municipais

A Câmara Municipal de Vila Verde lançou a concurso público a repavimentação e rectificação das estradas municipais 532, 532-1 e 531, num investimento global que ronda os 700 mil contos.

Segundo Nota do Gabinete da Presidência da edilidade, as duas vias são das "mais transitadas das zonas norte/interior do concelho", pelo que a melhoria das suas condições de transitabilidade significará um encurtamento das distâncias em relação à sede do concelho.

O que, segundo a edilidade, representa "mais um passo no combate à desertificação do concelho", ao permitir a fixação da população e a eventual atracção de investimentos, designadamente ao nível do sector secundário.

As EEMM 532 e 532-1 ligam o ângulo 40, na freguesia de Goães, à Portela do Vade, em Atães, ou seja, permitem a ligação das EENN 308 e 101 e, depois de recuperadas, um acesso mais fácil e rápido à auto-estrada Porto-Valença, através do nó de Anais. As duas vias municipais, que se complementam e atravessam o norte do concelho, e se encontram em estado lastimável de conservação, irão beneficiar de uma correcção do traçado, cortes de curvas, alargamento, colocação de muros e drenagens, para além da pavimentação e sinalização, nos seus mais de 12 kms de extensão. Trata-se de um investimento global que ronda os 400 mil contos, com o arranque das obras a estar programado para o Verão que se avizinha.

Alta para que está também previsto o início da segunda fase da remodelação da EM 531, Coucieiro-Valdreu, na linha do rio Homem, cujo custo se situa na ordem dos 250 mil contos. Trata-se de um troço de 14 kms, que foi já alvo de uma primeira intervenção, em que foram gastos 245 mil contos, com a repavimentação e certas correcções de traçado e alargamento. A edilidade decidiu então pela realização de uma mais ampla intervenção, sobretudo em matéria de alargamento daquela via, o que vai implicar, por exemplo, em Coucieiro, a retirada de uma capela em granito para outro local.

Decisão que implica a duplicação dos custos e mereceu contundente contestação por parte da oposição socialista, que acusou o executivo social-democrata de falta de planeamento e de uma consequente derrapagem orçamental.

Espera-se é que algo venha a ser feito, na sequência de tanta rectificação, no entroncamento da EM 531 com a EN 308, em Coucieiro, que assume contornos de perigosidade mais do que evidente, face à apertada curva da estrada nacional, que não permite a necessária visibilidade aos automobilistas num local onde se verifica um cruzamento de vias, conforme se pode ver pela foto.



## JSD vai a votos

A secção de Vila Verde da Juventude Social Democrata (JSD) tel eleições convocadas para o próximo dia 12 de Maio, pelas 20 horas.

O sufrágio terá lugar na sede concelhia do PSD, na rua 1º de Maio, na sequência de uma reunião do Plenário de Secção, destinando-se a eleger os próximos responsáveis pela Comissão Política, actualmente presidida por Jorge Pereira, e pela Mesa do Plenário, a que até lá preside Paulo Sérgio Esteves.

Também está agendada a eleição dos Delegados ao Conselho Distrital, assim como a análise da situação política.

O prazo de entrega de listas candidatas decorre até 18 horas antes da hora marcada para o início do Plenário, devendo nelas constar até um máximo de 20 membros para cada órgão a constituir e serem subscritas por 5% dos militantes inscritos.

## Câmara assina protocolo com APPACDM

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou a celebração de um protocolo com o Centro Educacional de Vila Verde da APPACDM, que permitirá a utilização gratuita da Piscina Municipal.

Este protocolo é celebrado no dia 1 de Maio com efeitos imediatos, permitindo àqueles novos utentes a aprendizagem da natação e de outras práticas aquáticas paralelas. A piscina assume assim também uma vertente pedagógico-terapêutica ao proporcionar aos membros daquela obra de solidariedade, pessoas com deficiência mental, o contacto com uma nova experiência enriquecedora da sua condição física.

## ... subsidia futebol feminino

A Câmara Municipal de Vila Verde não esconde o seu orgulho e satisfação pela existência de uma equipa de futebol feminino da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados, tendo-lhe atribuído recentemente um subsídio de 200 mil escudos.

Parece ser convicção do executivo social democrata que aquela iniciativa, um exemplo único em todo o concelho de Vila Verde, se constitui também como uma demonstração da apologia do desporto para todos. O executivo vai mais longe ao estabelecer uma comparação entre os anos de 1998 e 1999 como prova do seu empenho na dinamização do desporto, sendo que naquele ano realizaram um investimento de 90 mil contos a esse nível e neste último ano foram investidos cerca de 150 mil contos, o que, sustentam, traduz um grande esforço da edilidade na valorização das actividades desportivas e lúdico-recreativas das associações concelhias.

## Segundo Cartório Notarial de Barcelos

Ilídio Morais Rodrigues, Ajudante Principal do referido 2º cartório.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Março de 2000, exarada de fls. 40 a fls. 42, do livro de notas nr. 549-D, a cargo da notária Lic. Maria Idalina Fernandes Pereira Amador, João Manuel Barbosa viuvo residente no lugar de Quintas, freguesia e concelho de Vila Verde.

### DECLARARAMOSEGUINTE:

Que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

**SORTE DA BOUÇA DAS PEDRAS**, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, situados no lugar de Quintas, da freguesia de Vila Verde, concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com Amarílio José Barbosa, do sul com Amarílio José Barbosa, do nascente com Manuel de Sousa e outros e do poente com caminho e Alexandre da Silva Martins, inscrito na matriz rústica sob o artº 13, em nome dele justificante, com o valor patrimonial de 1.008\$00 não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, ao qual,

para efeitos deste acto, atribui o valor de trezentos mil escudos.

Que é viúvo há vinte e oito anos;

Que, por óbito de sua mulher, Maria Susete Peixoto Alvelos, residente que foi no lugar de Quintas, da freguesia e concelho de Vila Verde, procedeu-se a inventário obrigatório registado sob o número vinte e nove/setenta e um, que correu seus termos pela Segunda Secção do Tribunal Judicial de Vila Verde, cuja partilha foi homologada por sentença de deztoito de Abril de mil novecentos e setenta e dois, foi adjudicado a ele justificante dois/sextos, indivisos, do indicado prédio.

Não obstante não ter título formal de aquisição do referido prédio, foi ele que sempre o possuiu, desde aquela data até hoje, logo há mais de vinte anos, em nome próprio, posse essa de boa fé, pacífica, contínua e pública, pelo que invocou Usucapião como causa de aquisição do referido prédio.

**Está conforme com o original. Barcelos, 30 de Março de 2000.**

**O Ajudante Principal, Ilídio Morais Rodrigues**

(*"Jornal da Vila de Prado"*, 30-04-00)

# ARS desmente acusações da Câmara

Um estudo da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) sobre a reestruturação dos Centros de Saúde no distrito de Braga levou o Presidente da Câmara Municipal a denunciar publicamente a possibilidade de encerramento de cinco extensões de saúde no concelho de Vila Verde.

Eventualidade que levou José Manuel Fernandes a criticar o Governo socialista, sustentando que a implementar-se o estudo em questão se agravariam as condições em que funciona o Serviço Nacional de Saúde no concelho.

Considera o edil vilaverdense que as actuais condições já tornam bastante penoso o acesso dos utentes aos serviços de saúde públicos e que a implementarem-se as medidas previstas em tal estudo a situação se agravaria. Responsabiliza o Ministério da Saúde de António Guterres pela existência de inaceitáveis filas de espera nos Centros de Saúde e pela existência ainda em Vila Verde de quatro mil pessoas que não dispõem de médico de família.

Teme a Câmara de Vila Verde que na sequência do estudo da ARSN Norte, elaborado à luz do Decreto-Lei nº 157/99, de 10 de Maio, base legal de um programa de reestruturação dos Centros de Saúde, possam vir a ser encerradas as extensões de saúde de Duas Igrejas, Atães, Valbom S. Pedro, Cervães e Escariz S. Martinho.

Esta e outras reacções similares que emergiram no distrito de Braga, foram de imediato desmentidas pelo coordenador da Sub-Região de Saúde de Braga, que veio a público afirmar que o que está em estudo é a reorganização dos serviços de saúde existentes e não o encerramento do que já existe, admitindo que ao invés, serão possivelmente construídas novas extensões, dada a reconhecida má localização de algumas.

Sustenta que o documento, intitulado "Centros de Saúde da Terceira Geração", que se insere num quadro global que prevê o fim das sub-regiões de Saúde e o reforço da autonomia dos Centros de Saúde, foi mal interpretado, não implicando a criação de Unidades de Saúde Funcionais, que se preconiza, o encerramento das estruturas físicas já existentes, mas uma reorganização funcional que permita um atendimento mais personalizado.

Para o concelho está prevista a criação de três zonas de influência e Matos Oliveira refere mesmo que porventura até se justificava a construção de mais uma extensão na zona sul do concelho. Considera pois não terem sentido as críticas que têm vindo a lume, imputando-as ao desconhecimento do teor dos dispositivos legais publicados, que apontam para Março de 2003 o epílogo deste quadro global de reestruturação do Serviço Nacional de Saúde.

O documento de trabalho que lhe está subjacente está a ser abordado e escalpelizado pelos Centros de Saúde, será reenviado à ARS, para pos-

terior auscultação de entidades locais, como as autarquias.

### • PS alude a "triste figura"

Já a secção de Vila Verde do Partido Socialista foi bem mais contundente na resposta à denúncia da edilidade social-democrata, reprimando José Manuel Fernandes por "usando, uma vez mais, a sua função de Presidente da Câmara, fazer política partidária ao mais baixo nível", visando o Governo de António Guterres.

Entendem os socialistas vilaverdenses que a "precipitada ofensiva" se inseriu no contexto da discussão do Relatório da Actividade desenvolvida pela Câmara em 1999, que, no seu entender, "deve envergonhar e trazer sobressaltado e desorientado" o edil social-democrata. Classificam de "perfeitamente demagógicas e em absoluta falta de respeito à verdade e aos cidadãos do nosso concelho", as declarações proferidas por José Manuel Fernandes, porque "inventou um eventual falso propósito de encerramento das extensões de saúde do concelho de Vila Verde, partindo dessa falsidade para lançar um rasteiro ataque político ao Governo".

Lamentam pois a "triste figura que o homem fez", deixando pretensamente todos os vilaverdenses "envergonhados" quando "desmentido e ridicularizado na praça pública pelo responsável máximo da saúde no distrito".



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

### ACTIVIDADES CULTURAIS

#### — Escola de Música

- Piano
- Órgão
- Viola
- Educação Musical

#### — Educação Vocal e Canto

- Coro Infantil
- Danças de Salão

(*Inscreva-se na sede da Junta*)

**AGENTE PRINCIPAL**  
★★★★★

**METRÓPOLE SEGUROS**



**ZURICH LIFE**

**ESCRITAS**

## Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762



Aí está a almejada subida à Divisão de Honra!

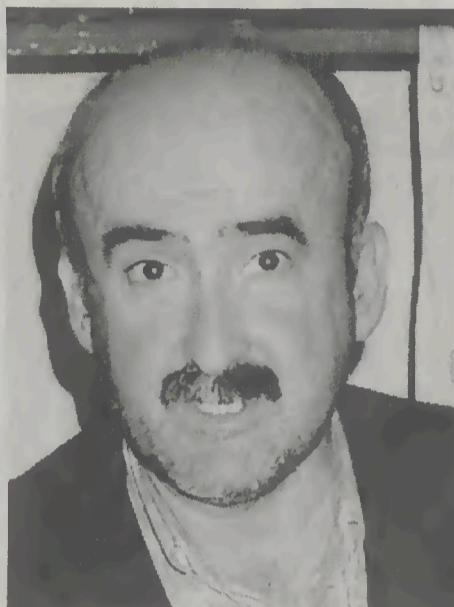
# G. D. Prado é campeão

Depois de ter caído na lama, há bem poucos anos, o Grupo Desportivo de Prado acaba de ascender ao topo do futebol distrital, sagrando-se campeão da Série 2 da I Divisão da A. F. de Braga e subindo assim à Divisão de Honra.

Feito alcançado sob a presidência de Eduardo Lima que, juntamente com Fernando Fernandes, tem marcado uma importante era de ascensão do clube, que ainda há três anos estava impensavelmente na cave do futebol distrital, protagonizando uma decadência sem par, após tempos áureos que o guindaram à II Divisão Nacional. A confirmação da indiscutível supremacia do clube alvinegro, que chegou ao primeiro posto logo nas primeiras jornadas da temporada para não mais o largar, ocorreu na penúltima jornada, com uma vitória concludente em Espinho por 4-2, no dia 29 de Abril.

Este percurso de sucesso principiou na época 97/98, altura em que Fernando Fernandes tomou a si a gestão dos destinos do clube, num contexto de emergência, quando se tornava eminente a não inscrição da equipa sénior. Acompanhado desde logo por Eduardo Lima, anuncia o propósito de fazer renascer o clube das cinzas, apontando como ambição a caminhada em direcção ao futebol nacional, tido como o posicionamento próprio para uma colectividade com tão prestigioso passado. Projecto que no arranque contou com o importante contributo do técnico pradense Albino Lima, a quem estão associados os grandes êxitos do clube, que se mostrou preponderante na constituição do plantel em cima do início da competição, quando já não havia muito por onde escolher, e encetou um processo que se impunha de melhoria das instalações do Parque de Jogos do Faial, que se apresentavam num estado de visível degradação.

Técnico que haveria de se incompatibilizar com a Direcção e ser substituído durante a época, o que não impediu a almejada subida de divisão, conquistado o segundo posto da tabela, sob o comando de Batalha. Para a época seguinte, ainda sob a alçada mor de Fernando Fernandes, o objectivo passava de novo pela subida mas voltou-se a cair no erro de enveredar por um certo aventureirismo, que se tradu-



O Presidente, Eduardo Lima.

ziu em malogro, com o recurso a três treinadores.

Coube então a vez de Eduardo Lima pegar no leme e a aposta dirigiu-se para um técnico jovem e ambicioso, com provas dadas em Tibães. Castro, ex-jogador do clube, fez-se acompanhar de jovens atletas do clube que representara, aproveitou a fornada possível oriunda dos juniores e alguns seniores da época transacta e não obstante algumas lacunas, que se foram feitas sentir esporadicamente ao longo da época, acabou por levar o barco a bom porto com indelével mérito.

## • Grupo homogéneo que mostrou grande empenho

É o próprio presidente do clube quem afirma que teve a felicidade de poder contar com "um treinador impecável, que se dedicou ao clube de corpo e alma, e com um plantel que apesar de reduzido, o que nos trouxe

alguns problemas, é constituído por gente que se empenhou muito, que trabalhou com grande entusiasmo".

Sublinha mesmo Eduardo Lima que o plantel desta época, apesar de tudo, "é de qualidade inferior, em termos individuais, ao da época transacta, mas imperou o colectivismo e não se verificaram tantas complicações a nível de relacionamento interno, apesar de mesmo assim ainda terem ocorrido algumas resistências, que possivelmente levarão à tomada de decisões aborrecidas". Mas o bom senso e o respeito terão sido sempre as chaves na gestão da actividade quotidiana do grupo e na abordagem das contingências da competição, para além da integral satisfação dos compromissos financeiros assumidos.

O que leva o presidente a afirmar que a imagem do clube volta a merecer a atenção e a granjear credibilidade aos olhos de dirigentes associativos, de árbitros e sobretudo de jogadores que, alegadamente ao contrário do que acontecia ainda há muito pouco tempo, já vêm com bons olhos um eventual convite que surja para que integrem o plantel pradense, tomando mesmo a iniciativa de se mostrarem interessados.

## • Futuro está ainda por definir

Claro que no desporto as façanhas, ou melhor, o tempo de as saborear, é efémero e Eduardo Lima tem plena consciência de que é tempo de começar a preparar a sério a próxima época, até porque "a Divisão de Honra é muito mais exigente e complicada".



Mas ainda nada está decidido quanto ao elenco directivo que irá gerir os destinos do clube em 2000/01, reconhecendo, porém, Eduardo Lima que "é preciso dar continuidade e apesar de já me sentir algo cansado, talvez volte a avançar por mais um ano, até porque, pelo que me tenho apercebido, não vejo gente disposta a pegar nisto". É que, sustenta, "a Direcção está praticamente reduzida a três elementos e coube-me a mim, presidente, ir fazendo o papel de chefe de departamento de futebol, estando presente em todos os treinos e atendendo a todas as necessidades e solicitações, contando com a preciosa ajuda do Fernando e do Manuel Correia".

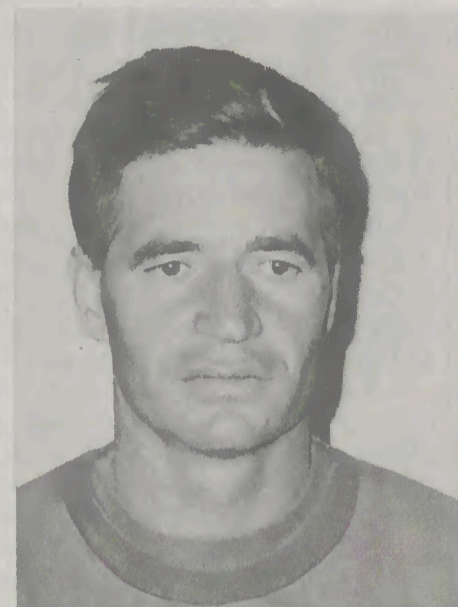
Tem pois como necessária, logo à partida, a constituição de uma participativa e consistente equipa directiva, até porque as exigências financeiras vão aumentar significativamente e, diz o presidente, "há absoluta necessidade de aumentar o leque dos amigos do clube, que mensalmente contribuam com os indispensáveis donativos", reportando-se ao meio empresarial local.

Muito mais frente em conta que "comigo à frente do clube, a luta vai continuar a ser pela subida, para o que nesse caso continuaria a contar com os serviços do mesmo treinador". Quanto ao plantel, admite que terão que ser contratadas pelo menos meia-dúzia de caras, de forma a colmatar brechas existentes e a reforçar sectores. Não tem dúvidas de que é preciso avançar porque "já anda por aí gente a rondar os nossos jogadores e a tentar levá-los para outros clubes, o que a verificar-se nos iria obrigar a mexer ainda mais no plantel, com as dificuldades e prejuízos daí inerentes".

## • Urge melhorar estruturas físicas

Entretanto, o presidente vai revelando que "é bom que tenhamos subido de divisão, para chamar a atenção das pessoas que têm responsabilidades no concelho em matéria de apoio ao desporto".

Quer Eduardo Lima com isto dizer que urge intervir no que concerne à dotação do clube de outras estruturas físicas, designadamente a construção de bancadas novas, com



O técnico, Castro.

balneários, bar e sede, no Parque de Jogos do Faial, para além de uma entrada a partir da avenida do Cávado. Isto é o que já há muito tempo está projectado e prometido, embora, revela Eduardo Lima, o Presidente da Câmara o tenha há uns tempos chamado para lhe dar conta de que a edilidade estava a negociar um terreno no lugar do Portelo, onde pretendia ver concretizado um complexo constituído por uma futura escola secundária, com pavilhão gimno-desportivo e um mini-estádio relvado.

De uma forma ou de outra, entendeu o presidente do clube que "são tudo boas ideias mas o que é preciso é que as pessoas se decidam e que de uma vez por todas avancem com algo de concreto, porque afinal são vários os clubes que estão a beneficiar de intervenções nos seus campos, enquanto que o nosso está praticamente na mesma há vinte anos e com a subida à Honra impõe-se que seja alvo de beneficiação".

Mas vai desde logo avançando que "não basta, como até agora, dar alguns materiais ficar por aí, porque afinal não são mais remendos que se pretende e no fundo o que sai caro nas obras, como toda a gente sabe, é a mão-de-obra".

Torna-se, pois, evidente que no seio do G. D. de Prado se pensa em estruturar o clube para mais altos voos, porque efectivamente o nível de exigência vai passar a ser outro e carece esta colectividade de meios sólidos para fazer face com sucesso aos novos desafios, com o que, em última instância, sairá engrandecido o próprio concelho.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

## Segundo Cartório Notarial de Barcelos

ILÍDIO MORAIS RODRIGUES, AJUDANTE PRINCIPAL do referido 2º cartório.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 05 Abril de 2000, exarada de fls. 98 a fls. 100, do livro de notas nr. 550-D, a cargo da notária Lic. Maria Idalina Fernandes Pereira Amador, Hermenegildo Lopes Fernandes, casado com Emília Maria Gonçalves Duarte Vaz, residente no lugar de Bogalheiros, freguesia de Parada de Gatim, concelho de Vila Verde.

### DECLAROU O SEGUINTE:

Que é, com exclusão de outrém, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

**CASA DE RÉIS DE CHÃO E ANDAR**, com a superfície coberta de cento e quarenta metros quadrados, E **LOGRADOURO**, com a área de mil quatrocentos e sessenta e seis metros quadrados, situado no lugar de **BOGALHEIROS**, freguesia de **PARADA DE GATIM**, concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com o caminho público, do sul com Guilhermina de Sousa Fernandes, do nascente com Ana Maria Lopes Fernandes da Silva e do poente com Rosa de Oliveira da Silva, Francisco de Sousa e António de Sousa, inscrito na matriz predial urbana, em nome do justificante

varão, sob o artº.333, com o valor patrimonial de 2 142 000\$00 não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, ao qual, para efeitos deste acto, atribuem igual valor.

Que o justificante não possui título para proceder ao registo deste prédio, na Conservatória, embora sempre tenha estado, há mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição do mesmo prédio, dado o ter recebido por doação verbal a ele feita por Alberto Ferreira de Sousa, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Bogalheiros, freguesia de Parada de Gatim, concelho de Vila Verde, doação essa por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, em dia e mês não pode precisar, não tendo chegado todavia a realizar-se a projectada escritura de doação.

Não obstante não ter título formal de aquisição do referido prédio, foi ele que sempre o possuiu, desde aquela data até hoje, logo há mais de vinte anos, em nome próprio, posse essa de boa fé, pacífica, continua e pública, pelo que invocou **USUCAPIÃO** como causa de aquisição do referido prédio.

**Está conforme com o original. Barcelos 05 de Abril de 2000.**

**O Ajudante Principal  
Ilídio Morais Rodrigues**

("Jornal da Vila de Prado", 30-04-00)

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Processo Comum Colectivos nº. 179/99 do 1º juízo deste Tribunal que o Mº Pº moveu contra os arguidos Herculano Rodrigues Macedo Dantas, casado, industrial, nascido a 14 de Janeiro de 1950, natural de Areias, S. Vicente, Barcelos, filho de António Macedo Dantas e de Maria José Bernardino Rodrigues, residente no lugar de Santo André - Areias, S. Vicente, Barcelos; e Rodrigues e Dantas, Lda., sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Areias, S. Vicente, Barcelos, por sentença proferida em 6 de Março de 2000, foram condenados, o 1º arguido pelos crimes desvio de subsídios e falsificação, p.p. pelo artº 37º nº1 do DL.28/84 de 20/11; artº 30º, nº2, 78º, nº5 e

228, nº 1 al.b) do C. Penal aprovado pelo DL.400/82 de 23/9 do C. Penal, na pena única de 12 meses de prisão e 30 dias de multa à taxa diária de 1.500\$00, ficando esta suspensa por um período de dois anos, e a 2ª arguida condenada na pena de multa à taxa diária de 1.000\$00, o que perfaz o total de 50.000\$00.

Mais foram condenados nas custas do processo e na publicação da presente decisão de harmonia com o disposto no artº 19º, nº 1 do DL, nº 28/84 de 20/1.

**Vila Verde, 31 de Março de 2000**

**O Juiz de Direito  
Pedro Alexandre F. Lopes  
A. Carvalho  
A Escrivã Ajudante,  
Maria Helena Fernandes**

("Jornal da Vila de Prado", 30-04-00)

Em Oleiros Santa Marinha

# Associação volta à actividade

Após cinco anos de inactividade, a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Oleiros voltou ao activo, ressuscitando a prática local de futebol.

Tratou-se, no entanto, de um ressurgimento algo ténue, pelo que um ano depois do relançamento, para além da constituição de uma equipa de futebol e de pequenos arranjos no recinto desportivo, tudo se manteve inalterável, exibindo aquele espaço um aspecto degradante, aparentemente ainda sintomático de uma situação de abandono. O que, foi-nos dito pelo tesoureiro, João Araújo, reeleito no mês de Abril, se fica a dever ao alheamento a que a ex-Direcção votou a colectividade, com o próprio a assumir o fardo de a manter em funcionamento, conforme pudemos constatar na deslocação que fizemos às suas instalações.

Foi precisamente para inverter tal situação que foram recentemente despoletadas eleições, com Francisco Lima Alves, que integrava a anterior Direcção na qualidade de vice-presidente, a assumir a gestão dos destinos da mesma, que se mostra empenhado na recuperação do campo de futebol e na substancial melhoria das condições de funcionamento do clube.

Fruto do abandono a que esteve votado durante cinco anos, o campo apresenta-se com o piso do rectângulo de jogo impraticável, com as vedações destruídas, as balizas em péssimo estado de conservação e os balneários a carecerem de obras. Sobre estes, foram iniciadas, há seis anos, obras tendentes à construção de um bar e da sede, que se quedaram pelo "esqueleto" face à interrupção



Instalações aguardam intervenção urgente.



da actividade.

Com uma equipa integrada por 20 jovens locais, com idades compreendidas entre os 15 e 22 anos, o novo elenco directivo mostra-se decidido a trabalhar a sério em ordem à dignificação e revitalização do clube e, em última instância, à filiação de novo na Associação de Futebol de Braga.

Por enquanto, manter-se-á a organização e participação em jogos populares eventuais, com um treino nocturno semanal e outro ao fim-de-semana quando não há jogo. Mas a ambição dos novos dirigentes passa pela criação, em devido tempo, de uma equipa juvenil que venha a competir oficialmente. O que está, afirma-se, dependente das tais obras de beneficiação do recinto desportivo, com os actuais dirigentes a mostrarem-se dispostos a procurar os indispensáveis apoios das autarquias e de entidades particulares, pois as escassas receitas de que dispõe actualmente mal chegam para fazer face às parcas despesas que a sua limitada acção acarreta.

Francisco Alves e seus pares querem da Câmara Municipal um subsí-

dio mensal, à imagem do que sucede com as suas homólogas concelhias, assim como a concessão de materiais para as obras, mostrando-se convictos de que o vereador António Vilela satisfará as suas pretensões, "pois nunca nos negou nada até agora".

Da Junta de Freguesia também têm a garantia da atribuição para breve de um subsídio, até porque dois dos seus membros têm estado ligados aos órgãos sociais da Associação. Estão também à espera de ver aprovada a candidatura a mini-PIDDAC, tendo alegadamente já recebido indicações de que a Associação seria ainda este ano governamentalmente contemplada.

Claro que do Governo chega apenas uma comparticipação financeira, pelo que a Direcção vai procurar apoio junto de empresários e promover uma campanha de angariação de sócios.

As intenções e ambições terão é que ter a devida correspondência em matéria de empenho, trabalho e dedicação, de forma a transmitir para o exterior uma imagem de credibilidade e de uma acção progressivamente válida, o que não tem acontecido, sob pena de os apoios justificadamente não surgirem e a colectividade permanecer afundada num indesejável amorfismo.

### A nova Direcção:

**Pres.** - Francisco Lima Alves

**Vice-Pres.** - David Oliveira

**Secretº.** - Cláudia Carneiro

**Tesoureiro** - João Araújo

**2º Tes.** - António Alves

**Vogais:** Vítor Queirós, Jorge Costa, Filipe Ribeiro, José Barros, Ana Sousa, Carlos Oliveira.

## MÓVEIS

**J. GOMES**

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE - Telef. 253 922 168



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332

Aspirando relvado, campos de treino e mais uma bancada...

# Vilaverdense celebra 55º aniversário

A Direcção do Vilaverdense Futebol Clube quer ver assinalado com profundas intervenções no seu parque desportivo, o 55º aniversário da existência do clube, que já evocou com um jantar-convívio, em Janeiro, em que participaram vários associados, amigos e apoiantes do clube e o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, no contexto de uma época desportiva notável a todos os títulos.

Jornada de congregação da "família" vilaverdense e de exaltação do espírito clubista, em que a temática que mais atraiu as atenções foi o ambicionado arrelvamento do Campo da Cruz do Reguengo. O presidente da edilidade, José Manuel Fernandes, prometeu que dará todo o apoio a tal operação, para o que a actual Direcção, presidida por Sérgio Alves efectuou já as necessárias diligências no sentido do apuramento de orçamentos e dos necessários, visto tratar-se de um investimento de monta.

Insere-se tal pretensão numa política global dos actuais gestores do clube da sede do concelho, de melhoramento e modernização das suas instalações desportivas. Após a vedação do rectângulo de jogo e da pista de atletismo, os balneários foram alvo de recuperação e remodelação, em lugar da construção de um novo edifício anunciada pela gestão anterior. Obras que se traduziram na criação de um posto médico minimamente funcional, que tornam aquela estrutura mais condizente com o estatuto de um clube da III Divisão Nacional, em que o Vilaverdense milita há duas épocas consecutivas e onde pretende assentar arraiais.

Tarefa árdua e até gigantesca face aos condicionamentos do passado, em que primou a gestão casuística, ao sabor das circunstâncias, à mistura com aventureirismos ruinosos e gestões na primeira e única pessoa do presidente. Daí que Sérgio Alves reconheça que, apesar dos sucessos desportivos ocorridos sob a alçada do seu antecessor, com a subida ao Nacional e a conquista da Taça da A. F. de Braga, em 1997/98, e manutenção na III Nacional, em 1998/99,

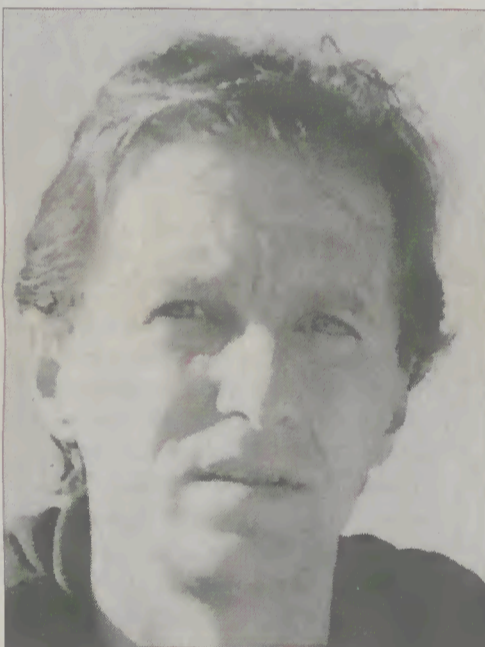


recebeu uma "pesada herança" tendo em conta uma pretensa desorganização geral reinante no seio do clube.

Tudo passava alegadamente pelo presidente e era resolvido em cima do joelho, entendendo o actual presidente que um clube como o Vilaverdense, que pretende criar estatuto terceiro-divisionário, tem que ter uma equipa gestora, sendo a primeira vez em muitos anos que a colectividade chega ao final da época com a Direcção que foi eleita no pretérito Verão.

Sérgio Alves prossegue assim, passo a passo, uma anunciada estruturação do clube, visando a auto-suficiência. Foi requerida a atribuição do estatuto de Instituição de Utilidade Pública, condição "sine qua non" para a beneficiação do providencial mecenatismo. É que o Vilaverdense, apesar da tentativa dos seus dirigentes de encontrar fontes de receita próprias, como a exploração do café-restaurante "Palácio", depende dos subsídios camarários, tidos como parcos, de apoios empresariais e particulares para fazer face a um orçamento "realista".

O grande objectivo do actual elenco directivo passa pela criação de condições que permitam o aparecimento de candidaturas à gestão do clube e a entrada numa nova era na vida do mais alto representante do futebol concelhio, de forma a que se desvaneça a má imagem do passado



O Presidente, Sérgio Alves

e o clube passe a estar entre as preferências dos jogadores da região.

## • Mais campos e mais desporto

É que o início da época mostrou-se seriamente atribulado em resultado da sangria do plantel da época anterior e do clube não ser visto com bons olhos no meio dos jogadores, a que não será estranha, por exemplo, a falta de um campo relvado.

E agora que se avança para o arrelvamento do mesmo, Sérgio Alves e seus pares não escondem a necessidade de mais dois campos pelados já que o clube conta com seis equipas de futebol em competição, desde os in-

fantas aos veteranos. Para tanto estão a ser efectuados contactos com os proprietários dos terrenos que se situam por trás dos actuais balneários, que se pretende ver substituídos por outros sob nova bancada, defronte da já existente, mantendo-se os actuais, de serviço aos novos campos, um dos quais só mesmo para treinos.

Enfim, reorganizar o clube administrativa e financeiramente, dotá-lo de infraestruturas que permitam uma prática desportiva alargada e com o mínimo de condições, são os desideratos que norteiam os actuais dirigentes do Vilaverdense Futebol Clube, para o que dizem vir a sentir da população e das forças vivas locais um importante carinho, incentivo e apoio, apontando o início das obras, sejam elas quais forem, para os próximos 60 dias e mostrando-se convictos de que a equipa já jogará na próxima época em campo relvado próprio.

## • Equipa corresponde ao esforço directivo

Este segundo ano de participação no Campeonato Nacional da III Divisão, apesar das contingências da pré-época, revelou-se extraordinariamente positivo, tendo sido suplantado o objectivo da manutenção que norteava, à partida, os propósitos de dirigentes e equipa técnica.

Esta chefiada por Fernando Louro, coadjuvado por António Freitas,

dois homens que conhecem muito bem os meandros do futebol terceiro-divisionário, em que participaram como praticantes durante muitos anos.

Fernando Louro revelou-se um excelente orientador, um líder à altura das circunstâncias, à partida nada sorridentes, tendo desenvolvido um óptimo trabalho num clube que se lhe apresentou com lacunas gritantes.

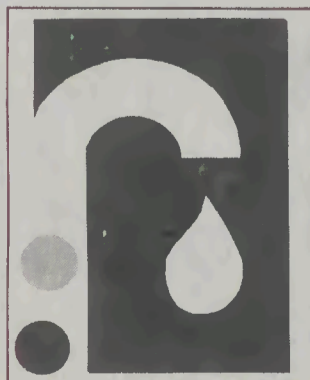
O técnico reconhece que principiou a trabalhar com um conjunto espartilhado, providenciado a toda a pressa, mas que acabou por revelar uma rápida e permanente evolução, que se traduziu no alcance progressivo e em tempo útil da tranquilidade na tabela classificativa, que acabou por guindar brilhantemente o clube para lugares cimeiros. Para tanto terá contribuído, no seu entender, o espírito de trabalho dos jogadores e de união de todos os sectores que labutaram no seio do clube, desde o presidente ao roupeiro.

## • Recandidatura de Sérgio Alves?...

Tudo aponta no sentido de que Sérgio Alves se recandidate à presidência do Clube na próxima temporada, estando previstas eleições para o final do mês de Maio.

O actual timoneiro do clube não tomou porém ainda essa decisão, embora admita que o que se apresenta mais lógico é dar continuidade ao projecto ora iniciado, ainda que refira que terá que ser discutida em reunião a constituição do elenco e os propósitos que nortearão o trabalho a desenvolver na próxima época.

Faz depender a sua continuidade de algumas situações, entre as quais a continuidade da actual equipa técnica, a quem atribui a chave do êxito na temporada prestes a findar. Por outro lado, considera que o que foi conseguido esta época leva a que se ambicione, no mínimo, idêntica prestação em 2000/01, admitindo porém que o clube reúne condições para aspirar a uma hipotética subida de divisão, partindo porventura do princípio de que as almejadas obras, ainda não oficializadas, serão uma realidade, com efeitos práticos no final do próximo Verão.



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

# Flor Desfolhada

Dois grandes portões de ferro põem o solar em continuação com as duas estradas. Tudo ali respira um ar campesino. D. Vasco, homem alto e delgado, olhar severo que bem denota outrora haver exercido a regedoria local, é destes proprietários conscientes na educação a ministrar aos filhos, muito embora esta não haja sido por todos compreendida. D. Clementina, ao contrário de D. Vasco, senhora fisicamente excepcional, com tanto de bondade como de beleza, estirpe média, orgulhosa, bem concentrada no espírito ambicioso de que é soberbamente dotada, eis as suas principais características.

A família, como a de Jorge Silva, numerosíssima: sete meninas compõem o poema deste Lar, muito embora um verso descontrolado, deixando apenas florescer um semblante masculino na figura de Octávio, irmão do gracioso rancho.

Desde pequeno, Jorge, desinteressadamente, toma esta como a sua família secundária, dada a intimidade estabelecida entre si e Miquelina, a filha mais velha de D. Vasco. Eram apenas amigos, verdadeiros amigos de infância, muito embora Jorge, quando se fizera colega de estudos de Miquelina, houvesse notado que esta, algo de mais particular acalentava nessa amizade. Seria isto real?... O que se confirma é que Jorge, desinteressado na questão de amores, quando de regresso da escola, trazia a seu Miquelina, tendo por ela o mesmo respeito e afecto que teria por uma irmã. Entre os dois amigos travava-se quase diariamente uma pequena batalha: Jorge queria vir na carreira que o trazia até à Vila, ao passo que Miquelina, ao contrário, optava pelo autocarro, julgando que Jorge des-

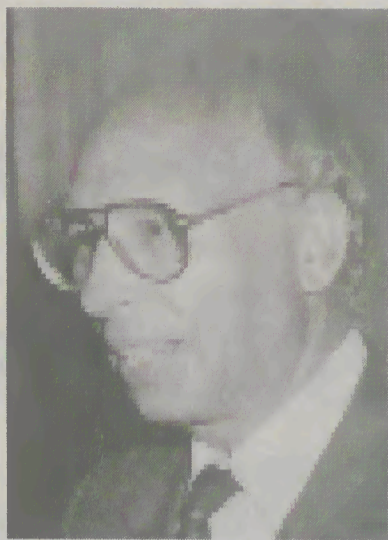
conhecia tal opção. É que o autocarro, que deixava os dois estudantes muito aquém da Vila, parava no lugar onde tivera a sua primeira paixão. Explicado. Houve, durante estas batalhas, pequenas escaramuças e amuos, "tempestades em copos de água", que por vezes obrigavam Jorge a jurar não falar para Miquelina durante o percurso que, desde a paragem do autocarro tinham de fazer a pé. Estas cenas haviam de servir de história para mais tarde serem recordadas com saudades e entre gargalhadas, como acontecera.

O tempo decorre e Miquelina contrai novos amores com um amigo de Jorge cuja família reprova a escolha do rapaz. Aqui principia nova tempestade no coração de Miquelina! Ontem porque seus pais reprovam o seu casamento com Serafim, hoje pela inversão dos casos.

A mãe de Silvio do Souto, queimava, depois de as abrir, todas as cartas que a pobre Miquelina escrevia ao filho! A desdenhosa pequena, que se ausentara em Vila Pouca de Aguiar, onde trabalhava, pedira a Jorge que, durante a sua ausência, recebesse a correspondência para Silvio e lha entregasse, a fim de não ser esta destruída pela mãe. Jorge, sempre bondoso, acolhia os lamentos dos dois enamorados, confortando-os e dispensando-lhes os seus conselhos. Este amor não fora porém avante.

Jorge, cujo sentimento amorosa parecia zazer adormecido, aguardara outro sonho com que ninguém sonhara ainda e só ele sabe sofrer e esperar, acalentava.

Lúcia, que mais parecia um anjo encarnado num corpo de menina, dir-se-ia que crescia tocada pela graça de uma querubim. Simples, meiga, dócil, virtuosa, uma florinha



Por: Gota d'Orvalho

escondida como a violeta do vale. Quando Jorge a caminho da missa, as duas irmãs de Miquelina, Lúcia e Cilita, corriam a pendurar-se nos seus braços, instando com ele para que lhes contasse um conto. Jorge, muito paciente, lá as ia aturando, ora puxando-lhes pela tranças ora escondendo-lhes os veuzitos, dizendo de si para consigo em contemplando aquela que já havia calado no seu âmagio: É um anjo! Vais ser, minha Luciazinha, a mulherzinha que sonhei, o sorriso que idealizei! A tua compostura, a tua calma, a tua simplicidade, encham-me o coração!

A sua maior felicidade no mundo seria tornar-se digno de uma anjo que florescia ante a graça e a beleza!

Estava agora Lúcia no liceu. Jorge, que com ela se encontrava no carro, dava-lhe conselhos, ia-lhe dizendo que a arma mais certa para a vitória era a força de vontade e a constância, fazendo-lhe ver que apenas de pernicioso havia um caso: o namoro durante os estudos, ao que ela respondia na sua expressiva e candida simplicidade, que era coisa em que não pensava.

(Continua no próximo número)

Oh espectáculo aliciente e triste.  
Oh de uma mãe que em tão cruel fadário,  
Encontra o filho e quase não resiste,  
Nesse longo caminho do Calvário!

Oh quantas mágoas em Seu peito oprime,  
Oh quantos beijos, que lágrimas chora,  
Maria, a Virgem Mãe que o filho adora,  
O Condenado sem cometer crime!

Com medo que o 'spetáculo acabe  
Antes que chegue ao Gólgota, Jesus,  
Aos ombros dum 'strangeiro põem a Cruz,  
Pois que na cruz querem dar-lhe o vinagre!

E às três horas por relógios certos  
Pregado nessa Cruz dos meus pecados,  
Jesus morre por mim, braços abertos,  
Por crime de salvar filhos amados!

## Miguel publica "A Outra Face do Amor"

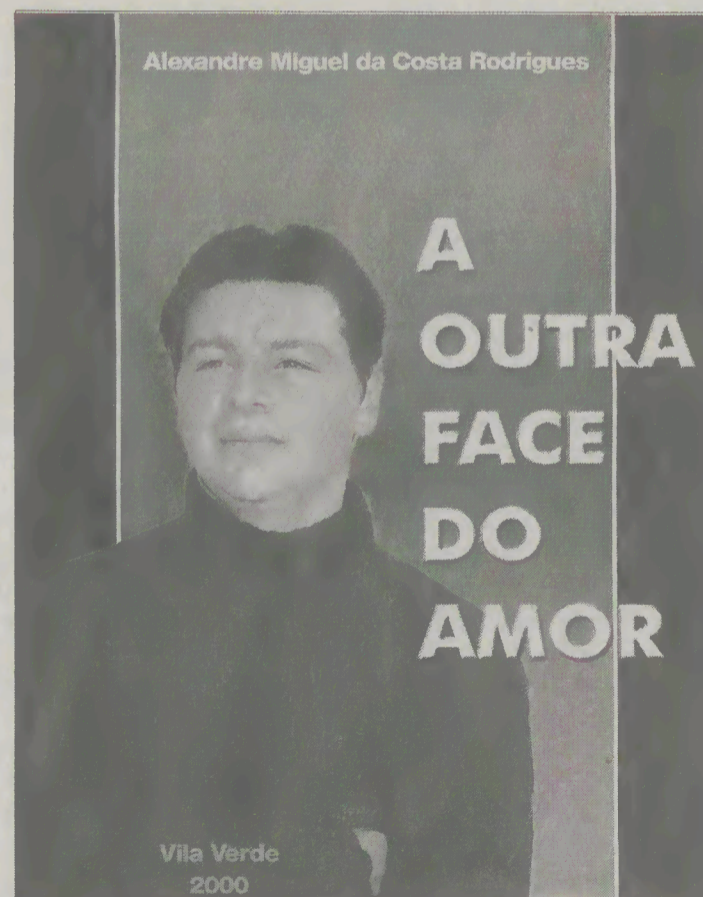
Alexandre Miguel da Costa Rodrigues é o colaborador deste mensário que vem escrevendo poemas sob o pseudónimo de Miguel "O poeta".

O jovem estudante de Oleiros (Sta. Marinha) começou a dar forma a esta sua veia poética, como quase sempre acontece, por brincadeira, escrevinhando aqui e ali, quicá nos cadernos escolares quando as aulas não eram susceptíveis de cativar o seu entusiasmo. Desde cedo manifestou um particular interesse pela informática e depressa se tornou um habitual utilizador das auto-estradas da comunicação via internet. Foi durante essas navegações que deliciou algumas das suas interlocutoras com uns versos eivados de inspiração pessoal e denotadores de uma forte sensibilidade, o que lhe valeu uma série de incentivos iniludíveis. Nessa altura, os versos foram fluindo da sua "pena" para o papel e conseguiu reunir um número apreciável de composições poéticas que suscitaram a ideia da publicação de um livro, no que teve todo o apoio e estímulo dos seus pais. Entretanto, foi encetando uma colaboração assídua connosco e as criações poéticas gradualmente aqui publicadas acabariam também por integrar a sua primeira obra. Para lhe dar forma e cor, bem como um inconfundível cunho artístico, ninguém melhor do que o Padre Luís Alberto Gavina, autor da capa, das fotografias e do arranjo gráfico.

O Professor e Poeta José Fernandes da Silva, com a clarividência que é seu apanágio, define de forma irrepreensível as coordenadas algo românticas que perpassam as composições poéticas de "A Outra Face do Amor": "Cupido invadiu-o e nele fixou habitação, inspirando-o, tornando-o seu escravo e guerreiro, expondo-lhe o peito às setas inimigas. Atingido, pede Àquela que exalta (a causa da temática desta colectânea, a Musa inspiradora e sempre bem amada), com palavras arrebatadas, que lhe atenda os desejos, as súplicas, as ilusões, a dor do seu amor; pretende ser o único a morar-lhe no coração..."

A exemplo do que sucede com a generalidade dos autores de pendor romântico, o Alexandre Miguel canta o amor que vive e sente com uma tal espontaneidade que leva o leitor a crer que os poemas encerram ricos documentos psicológicos e, acima do mais, reveladores de uma forte sinceridade emotiva.

O tom coloquial, uma certa parateatralidade e o confessionalismo das poesias são marcas indiscutivelmente distintivas do autor que, não raro, se dirige à Musa inspiradora com assomos de um sofrimento desesperante. "Rosa Bela" é um dos poemas em que essas vertentes se evidenciam com maior nitidez: "Quando tu me ignoras / Sinto uma dor de rachar, / Pensando que a morte / É o caminho mais certo / Para da dor me livrar."



## Os Passos do Senhor Jesus

Caminhavas, Jesus, a Cruz aos ombros,  
Por entre a soldadesca de Pilatos;  
E o teu povo, que antes viu teus actos  
Sublimes, hoje aceita tais assombros!

Caminhas solitário e em silêncio,  
Nem um queixume ante a vozeria.  
Teu rosto escavado pela heresia  
De verdugos sem par, tropel imenso!

E às hordas de um César nada Augusto,  
Jesus caminhava com o pesado lenho;  
E os canalhas, vil, fétido engenho,  
Batem, praguejam, cospem-lhe no rosto!

A face ensanguentada e poeirenta  
Do doce nazareno, neste trato,  
Piedosamente é limpa e dá retrato  
Ao pano de Verónica que atenta.

Consolar o que antes dias aclamavam  
Deitando palmas à sua passagem  
E hoje, oh terrível aviltagem,  
Tão trágica e ferozmente condenaram!

Jesus caminha a custo e cai três vezes,  
Já poucas forças, pouco sangue tem.  
Eis senão quando, surge a Virgem Mãe,  
Com um abraço terno em seus reveses!

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS

# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## CANTO DE TERNURA (Lembrando o dia das Mães)

É um nome pequenino,  
fácil de pronunciar  
por quem é grande ou menino  
e faz dele um feliz hino,  
ou cântico de embalar...

És santuário de amor,  
de dádiva, deafeição;  
trespassada pela dor,  
não mostras, seja a quem for,  
o sentir do coração!

Quando surgem as agruras,  
no percurso do viver,  
extasiam-me as ternuras  
de tantas palavras puras,  
de afagos e bem-querer!

Ó Mãe que me deste o ser  
e cumulas de carinhos:  
esteja eu onde estiver  
não encontrarei Mulher  
com tão belos pergaminhos!

Suportas, com um sorriso  
e olhar mavioso e terno  
o que em instante preciso  
parece ser paraíso,  
mas é um sofrer de inferno!

Mesmo de longe, me guarde  
o grande amor, sublime,  
e se mantenha, até tarde,  
tanto afecto que em mim arde,  
me conforta e me redime...

A Tua imagem querida  
irradia paz e calma,  
que me acompanha na vida  
e em que sinto reflectida  
a pura nobreza de alma!

Seja lá qual for a idade,  
jovem, adulta ou velhinha,  
nas horas de adversidade  
relembro a sublimidade  
dos conselhos de rainha!

Quem é capaz de fazer,  
pelos filhos, sempre o bem?:  
Apenas uma Mulher,  
que, viva como viver,  
em tudo saiba ser Mãe!

	C	R	A			O	P
1							
2	R	O		D	A		
3							
4	A						
5							
6	V		M				
7							
8				A			
9							
10		R					
11							
12							
13			T				
14							
15	O				D		
16							
17							
18							

## SCRABBLE

**Horizontais:** 1. - Caixa esquelética que encerra o encéfalo. 3. - Inspeção nocturna; grupo de soldados que vigiam. 8. - Água que se agita; vaga. 11. - Arbusto de fibra fina e sedosa. 16. - Sólido que os monarcas e o papa ocupam em ocasiões solenes. 17. - Aquele que discursa em público. 18. - Sofrimento; pesar; arrependimento.

**Verticais:** 2. - Flor do craveiro; prego; instrumento musical. 3. - Homem que vai em romaria; peregrino. 4. - Força moral do homem; espírito; coragem. 5. - Conforme à ortodoxia; cristão da Igreja grega. 6. - Rifão; máxima; ditado; anexam. 9. - Fruto (drupa) do damasqueiro, também conhecido por albricoque; tecido de seda. 10. - Vocábulo de significação oposta à de outro. 12. - Que voa; peça com que alguém dirige os movimentos do automóvel; condutor de veículo motorizado. 13. - Frade ou religioso de mosteiro. 14. - Aversão; nojo; rancor. 15. - Torresmo.

### 25 de Abril

Passei no exílio orvalhadas  
Que nem conto! Quantas mil!  
Aguardando as alvoradas  
Do vinte e cinco de Abril!

'Alcachofra mail' o cravo  
Vermelho do meu jardim,  
Me libertam do macabro  
Freio da noite sem fim!

Há na pátria uma esperança,  
Na espingarda um cravo em flor!  
Nos corações, a bonança,  
No arraial outra cor

Dum brando cheirando a crevo  
Saído das multidões  
É de novo libertado  
O Portugal de Camões

Com cravos, na madrugada  
Do vinte e cinco de abril,  
Foi de perfume orvalhada  
Esta Pátria Céu de Anil!

Gota d'Orvalho

### Dia do Pai

Zé e Marta  
Vão tentar  
Um verso fazer  
Para no dia  
Ao Pai entregar.

E sabendo que ele o vai querer  
Para mais tarde recordar  
Que os filhos dele não se esqueceram  
Para o alegrar  
Este verso eles fizeram.

Um beijo do Zé e da Marta,  
para o Pai.

Marta Isabel  
e José Eduardo Vieira

### Resposta do Pai

Meus filhos, nunca demais é tarde  
Para demonstrarmos o que sabemos  
Havendo um pouco de boa vontade  
Vencemos um pouco do que queremos

No meu dia oferecetes-me uma verso  
Gostei muito de o ver e admirei!  
Com este meu verso vos agradeço  
Em Março não esquecetes vosso Pai.

Podeis continuar a rimar as letras  
A primeira pedra por vós foi lançada  
Se hoje não estavam muito bem certas  
Continuai! Amanhã será melhor a rimada.

Francisco Gomes Vieira

## SOMOS NÓS

Hoje disseram-me...  
Disseram-me que podia lá ir.  
Não sei onde,  
No entanto, autorizaram-me a entrar.  
Entrar?  
Porquê entrar?  
Podia passar, olhar...  
Não!  
Nós temos sempre que entrar,  
Que tocar.  
Tocar?  
Não!  
Entrar.  
Entrar na vida dos outros  
Mesmo quando,  
Sobretudo quando não somos convidados.  
Entramos.  
Entramos e é tudo nosso,  
Tudo tem de ser como nós pensamos.  
Não esquecemos nada?  
Passamos, olhamos, entramos,  
Dizemos, opinamos e...  
Não esquecemos nada?  
Afinal, onde estamos?  
Onde estou?  
Que faço no meio de tantos outros como eu?  
Que direito tenho de passar,  
De olhar e de entrar?  
Quem sou?  
Quem me deu esse direito?  
Que sou?  
Mais um parasita  
Que vive olhando e falando dos outros?  
Faço-o com que direito?  
Sou apenas mais um energúmeno  
Que tenta esconderas frustrações passando,  
Olhando, entrando e falando dos outros?  
Cabeça rapada, pé descalço  
Calça rota e bunda ao léu.  
E depois?  
Camisa emprestada, barba por cortar,  
A pedir esmola e a chorar...  
E depois?  
Que posso dar?  
Que me podem dar?  
Palavras...  
Palavras amargas, más e vãs...  
Sem sentido...  
Cujo sentido  
Se encontra na minha desgraça?  
Na desgraça dos outros?  
Serei eu o pobre, o roto, o piolhoso,  
Todo sujo e mal cheiroso?  
Não são as minhas palavras  
Não são os meus pensamentos  
... o mundo  
Não sou eu...  
Somos nós.

## HOMENS... PARA O BEM E PARA O MAL

O Homem sente-se vazio  
Está triste  
Chora no escuro  
Sente pena se si  
Rouba e mata para provocar  
Para ser  
Para parecer  
O magma da sociedade  
Para o bem e para o mal  
O Homem cria  
Modela e limita  
A acção do(s) outro(s)  
Outro que também destroi  
Que se destroi  
Que perde o amor à vida, aos outros...  
Vida da selva  
Só destruindo  
Nos sentimos grandes  
Que pobreza de vida  
Homens!  
Somos racionais?  
Somos inteligentes?  
Que é isso?  
Que fazem?  
Que se pode fazer para matar...  
Para matar este vazio de vida?  
Para não ser mais um cordeiro  
Que segue o rebanho  
Sem medo da alcateia.  
Estamos enfeitados.



Por: Fernando Ferreira

## JAZ COMIGO

Já falei de ti  
Já escrevi sobre ti  
Já chorei por ti  
Já não sei viver sem ti  
Já só vivo para ti  
Já não sei o que fazer por ti  
Já disse que morria por ti  
Já não sei se é verdade o que digo  
Já não sei se é verdade o que escrevo  
Já não te ouço  
Já não te abraço  
Já não estás perto de mim  
Já não te sinto  
Já não sei se quero  
Já não sei  
Já morri  
Jaz comigo  
Jaz em silêncio  
Jaz  
Já sei que não morri  
Já sei  
Já sei que estava a sonhar  
Já acordei  
Já sei o que quero  
Já sei que te quero  
Jaz comigo  
Jaz em silêncio  
Jaz  
Já está (mos)

## VOZES

Ouçó vozes que me dizem para parar.  
Ouçó vozes que me dizem para falar.  
Ouçó vozes...  
Não sei mais que fazer  
Não as posso abafar.  
Sem jeito  
Tento escrever  
Mas não as vejo afastar  
Ouçó vozes que me fazem pensar,  
Vozes que me fazem chorar,  
Vozes que não me deixam dormir,  
Vozes que estou farto de sentir.  
Não sei o que se passa  
Não percebo as vozes do mundo  
Isto mais parece uma farsa  
O que não me faz perder o medo  
As vozes que escutava  
Depressa se esfumaram  
Que triste que estava  
Por saber que me abandonaram

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz),  
Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo,  
João Sousa, António Adelino Silva, António  
Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel  
Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado),  
Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto),  
Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



# GALERIAS

# CARLIM

# MODAJOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Emocionante encontro do Senhor com Sua Mãe



Verónica limpa o rosto de Jesus



# Procissão dos Passos



Nos preparativos, Francisco Prado, de 62 anos, mostra como se tira o guião



Verónica exhibe à multidão o rosto de dor do Senhor estampaado no lenço com que limpou a Sua face, cantando "O Vos Omnes..."



Já a terminar, os apreciados farricocos introduzem os guiões na Igreja da Vila, o que não está ao alcance de qualquer mortal



Concentração final de todos os figurantes